

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ  
ESCOLA SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA  
ESCOLA DE OFICIAIS

CADETE 2º PM ALEXANDRE HENRIQUE SILVA DE LIMA  
CADETE 2º PM BARTON CUTLER DOS SANTOS  
CADETE 2º PM JOSELI PEREIRA GAMA  
CADETE 2º PM MARCOS PAULO RODRIGUES

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA  
NO BAIRRO BACACHERI**

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

CADETE 2º PM ALEXANDRE HENRIQUE SILVA DE LIMA  
CADETE 2º PM BARTON CUTLER DOS SANTOS  
CADETE 2º PM JOSELI PEREIRA GAMA  
CADETE 2º PM MARCOS PAULO RODRIGUES

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA  
NO BAIRRO BACACHERI**

Trabalho apresentado como requisito parcial à  
Disciplina de Prática de Policiamento  
Comunitário do Curso de Formação de Oficiais.

Instrutor: 1º Ten. QOPM Eliéser Antonio Durante  
Filho

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

# **POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO BACACHERI**

## **RESUMO**

O presente trabalho acadêmico (teórico-prático) tem por objetivo desenvolver uma análise através de uma pesquisa sociográfica realizada no bairro Bacacheri. Inicialmente foram coletadas amostras de instrumentos de pesquisa com a comunidade, através de um questionário composto por dezenove questões com perguntas inerentes aos problemas sociais enfrentados pelos moradores do bairro. Tais questões continham diversas temáticas de modo a desenvolver uma análise comparativa com resultados de pesquisas obtidos através de outras fontes de dados, de forma a identificar os principais problemas relacionados à segurança pública que afetam a qualidade de vida da comunidade do Bacacheri, abordando também questão de segurança pública e o exercício da cidadania dentro do referido bairro. Visualizando na sequência todos os problemas, foi elaborado um diagrama denominado Diagrama de Classificação dos Problemas no Policiamento Comunitário (crime/contravenção, medo do crime e desordem), que com base no Método de GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) priorizou-se 5 principais problemas que ocorrem no Bacacheri, sendo esses, por sequência, desmembrados através do Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa) para que fossem encontradas suas possíveis causas. Tendo como desenvolvimento a produção do Plano de Ação de Policiamento Comunitário proposto pelo grupo, demonstrados de maneira prática no Diagrama 5W2H ou 4Q1POC. Seguindo com o ponto de vista de todos os integrantes do grupo. Encerrando, então, com as considerações finais foram desmembrados os principais problemas encontrados através da pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa Sociográfica. Bairro Bacacheri. Problemas. Segurança Pública.

## **POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO BACACHERI**

### **ABSTRACT**

This academic work ( theoretical and practical ) aims to develop an analysis through a survey conducted in sociographic Bacacheri . Initially samples of research tools to the community were collected through a questionnaire consisting of nineteen questions with questions relating to the social problems faced by residents of the neighborhood . Such issues contained several themes in order to develop a comparative analysis with results of research obtained through other data sources in order to identify key issues related to public safety that affect the quality of life of the community Bacacheri while also addressing the issue public safety and citizenship within that neighborhood. Viewing following all the problems , a diagram called Diagram Traveller Issues was established in Community Policing (crime / misdemeanor, fear of crime and disorder ) , that based on the method of GUT ( Severity , Urgency and Trend ) is prioritized 5 main problems occurring in Bacacheri , and these , in sequence , dismembered through Cause and Effect Diagram ( Ishikawa diagram ) so its possible causes were found . Having as production development of the Action Plan proposed by the Community Policing Group , demonstrated a practical way in Diagram 5W2H or 4Q1POC . Consistent with the view of all members of the group . In closing, then, with the final considerations were dismembered the main problems found through research.

Keywords: Search sociographic. Bairro Bacacheri. Problems. Public Safety.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	06
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b> .....	08
2.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA.....	08
2.1.1 Segurança Pública.....	08
2.1.2 Exercício da Cidadania.....	10
2.1.3 Doutrina de Polícia Comunitária.....	13
2.2 OS SEIS GRANDES NO BAIRRO BACACHERI.....	13
2.2.1 3ª Companhia do 20º Batalhão de Polícia Militar.....	14
2.2.2 Conselho Comunitário de Segurança do Bacacheri .....	15
2.2.3 Polícia Civil .....	15
2.2.4 Guarda Municipal .....	16
2.2.5 Associação dos Moradores do Bairro Bacacheri (ASSOLAR).....	16
2.2.6 Colégio Estadual Leôncio Correia.....	17
2.2.7 Casa de Recuperação Nova Vida (CRENVI).....	18
2.2.8 Assembleia de Deus Bacacheri .....	18
2.2.9 Jornal do bairro Bacacheri.....	19
2.3 APRESENTAÇÃO DO BAIRRO BACACHERI.....	19
2.3.1 Aspectos Históricos.....	19
2.3.2 Aspectos Físicos.....	20
2.3.3 Demografia.....	22
2.3.4 Economia.....	24
2.3.5 Educação.....	25
2.3.6 Saúde.....	27
2.3.7 Esporte, Lazer e Meio Ambiente.....	27
2.3.8 Segurança.....	28
2.3.9 Organização Criminosa.....	29
3. DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS NO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO.....	29
3.1.1 Método GUT (Gravidade/Urgência/Tendência).....	32
3.1.2 Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa).....	41
3.1.3 Plano de Ação de Policiamento Comunitário.....	41
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	44
<b>5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	45
<b>6. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	45
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	61

## 1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo a sociedade vem sofrendo com índices de violência que progressivamente crescem, fato que no passado fez com que aumentasse a sensação de insegurança na sociedade e trouxe a importância do Estado estabelecer medidas, buscando atitudes a serem tomadas para modificar tal situação. Nesse contexto, a polícia veio aplicando por décadas um modo de agir que parecia eficaz aos olhos daqueles que governavam e que estavam ávidos por uma resposta que viesse a modificar o mal que assolava a população, estando esta distante dos atos realizados, já que ficava como segundo plano, como observadora das providências tomadas pelo Poder Público sem ter a liberdade para reivindicar e propor melhorias, pois se esse tipo de atitude fosse realizada por membros da comunidade não eram vistas pelos órgãos de segurança pública como algo positivo.

A Constituição Federal de 1988, que em seu texto trouxe transcrito que a segurança pública é dever do Estado e responsabilidade de todos, propiciou uma grande mudança na sociedade nesse aspecto, pois agora passou a envolver não somente o Poder Público na tomada de decisão para resolver os problemas de segurança pública, já que incluiu todos da sociedade, fazendo com que os cidadãos fossem responsáveis pela preservação da ordem pública, e, assim, tivessem maior participação e responsabilidade dos fatos que ocorriam. Nesse momento, tornou-se necessária a análise de um ponto de vista diferente do que era empregado até o momento, pois ficava clara a necessidade de unir os laços entre a polícia e a comunidade, aumentando desse modo a segurança. Foi então essa necessidade que deu origem à criação de uma polícia com visão diferenciada, uma polícia comunitária, que levaria em consideração as peculiaridades de cada local, assim como o ponto de vista das pessoas que ali residem, pois percebiam que estas eram as detentoras de maior conhecimento.

Portanto, foi realizada uma atividade de campo no Bairro Bacacheri como proposta do trabalho científico ao 2º ano do Curso de Formação de Oficiais da APMG, que realizou entrevistas com aqueles que são os detentores das informações do referido bairro, já que são esses os que tem contato direto com tais problemas, compostos por residentes no bairro, proprietários de comércios, educadores, entre outros, para que fosse obtido um panorama mais próximo da realidade. As entrevistas identificaram os principais problemas enfrentados por aquela comunidade, sendo os seguintes: ocorrências de crimes e contravenções, problemas envolvendo a falta de segurança ou sensação de

medo do crime, problemas de desordem social, de cunho estrutural e outros relacionados às condições físicas do bairro.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

#### 2.1.1 Segurança Pública

A Segurança Pública tornou-se objeto de abordagem bastante frequente nos últimos tempos. Ela se mostra um verdadeiro desafio para todo o mundo e em especial para o Brasil, devido sua complexidade e necessidade de ações que visem à preservação dos direitos e garantias fundamentais da pessoa humana e da preservação da ordem pública. Frequentemente ela é alvo de análises e discussões, seja por profissionais da área da segurança pública, seja pela sociedade de forma geral.

Fatores como aumento das taxas de criminalidade, rebeliões em centros prisionais devido a precariedade do sistema penitenciário, ineficiência da persecução e investigação criminal, violência policial, entre outros, são aspectos que deixam evidente a necessidade urgente de se discutir a segurança pública. Entretanto, essa discussão deve sair do modelo tradicional, que envolve apenas os setores ou órgãos de segurança pública e instituições de justiça, e passe a englobar novos agentes ou seguimentos sociais, pois esta problemática afeta todos os cidadãos, por isso, faz-se necessário uma ação conjunta com o objetivo de elaborar políticas públicas eficientes para a solução desses problemas. Em outras palavras, deve-se demonstrar que a participação da população, através do exercício da cidadania, é fundamental nesse contexto.

Por ser um tema muito amplo, importante se faz apresentar alguns conceitos e definições de segurança pública. Segundo o dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa, segurança é um “estado, qualidade ou condição de quem ou do que está livre de perigos, incertezas, assegurado de danos e riscos eventuais; situação em que nada há a temer”.

Para De Plácido e Silva, segurança é:

"Segurança: derivado de segurar, exprime, gramaticalmente, a ação e efeito de tornar seguro, ou de assegurar e garantir alguma coisa. Assim, segurança indica o sentido de tornar a coisa livre de perigos, de incertezas. Tem o mesmo sentido de seguridade que é a qualidade, a condição de estar seguro, livre de perigos e riscos, de estar afastado de danos ou prejuízos eventuais. E Segurança Pública? É o afastamento, por meio de organizações próprias, de todo perigo ou de todo mal que possa afetar a ordem pública, em prejuízo da vida, da liberdade ou dos direitos de propriedade de cada cidadão. A segurança pública, assim, limita a liberdade individual, estabelecendo que a liberdade de cada cidadão, mesmo em

fazer aquilo que a lei não lhe veda, não pode turbar a liberdade assegurada aos demais, ofendendo-a". (grifo do autor).

Já Lazzarini (1999, p.21) defini segurança pública como sendo “o estado antidelitual, que resulta da observância dos preceitos tutelados pelos códigos penais comuns e pela lei de contravenções penais, com ações de polícia repressiva ou preventiva típica ...”

Diante desses conceitos, nota-se que segurança é uma condição em que um indivíduo encontrasse tranquilo, sem a ameaça de riscos ou perigos. Já a segurança pública em sentido mais amplo, consiste em um direito fundamental assegurado a todos os cidadãos que tem por finalidade garantir a preservação da ordem pública.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, também chamada de Constituição Cidadã, por apresentar um amplo leque de direitos e garantias fundamentais nunca antes previstos em outras normas, trouxe avanços importantíssimos também na área da segurança pública, ao prevê em seu texto, mais especificamente no título V, “Da defesa do Estado e das Instituições Democráticas”, em seu capítulo III, que trata “da segurança pública”, mais precisamente em seu artigo 144 que dispõe o seguinte:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

- I- polícia federal;
- II- polícia rodoviária federal;
- III- polícia ferroviária federal;
- IV- polícias civis;
- V- polícias militares e corpos de bombeiros militares;

A partir da análise deste dispositivo é possível inferir que a segurança pública é um dever do estado que, por força da lei, é obrigado a criar meios necessários para garantir esse direito aos cidadãos. Entretanto, o mesmo artigo supracitado, prevê que ela é responsabilidade de todos, ou seja, retira a concepção de que segurança pública cabe somente ao Estado, ou ainda em outras palavras, que é “coisa de polícia”, passando a dividi-la com a sociedade.

O termo responsabilidade por ser compreendido em dois aspectos muito importantes. O primeiro seria a capacidade de cumprir todas as obrigações impostas pela lei ou, no caso de descumprimento, de responder pelos seus atos ou de terceiros. O segundo seria a responsabilidade social, que abrange certamente a ideia do legislador ao prever o artigo 144 da Constituição Federal. Essa responsabilidade esta ligada não somente a fazer ou deixar de fazer o que a lei estabelece, mas sim abrange a concepção

de que o cidadão, através de sua participação social efetiva, é um instrumento fundamental na garantia da segurança pública.

Sobre a responsabilidade de todos no que se refere a garantia da ordem pública, sábias são as palavras de Cerqueira, quando afirma que:

“A responsabilidade da população dar-se-á na busca constante da preparação do cidadão, sujeito a direitos e deveres, direitos que deve reclamar e deveres que deve exercitar para que se possa estabelecer uma boa convivência social. Assim, na noção de ordem pública, não se pode prescindir da colaboração e da integração comunitária para o seu completo entendimento e realização”.

### **2.1.2 Exercício da Cidadania**

Como mencionado anteriormente, a Segurança Pública não pode ser mais vista como uma obrigação unilateral por parte do Estado. A própria Constituição Federal de 1988 estabelece que todos são responsáveis pela sua efetivação. Entretanto, isso só acontecerá se houver a participação efetiva da sociedade através do exercício da cidadania.

Etimologicamente cidadania vem do latim *civitas* que significa cidade. Esse conceito teve origem na Grécia e se referia aos direitos dos cidadãos de participar ativamente dos negócios e da vida política da cidade, entretanto ela não era universal, ou seja, pertencia somente a um pequeno social grupo já que excluía mulheres, escravos e artesãos. No decorrer do tempo, seu conceito foi se modificando e ampliando cada vez mais até chegar na concepção atual que se tem sobre cidadania. Hoje ela se refere a um conjunto de direitos sociais, civis e políticos e deveres que são inerentes aos cidadãos, estabelecidos em legislações pátrias, como por exemplo, a Constituição Federal no caso do Brasil. Esse conceito moderno de cidadania está diretamente relacionado com forma de governo democrático.

Segundo Dalmo Dallari:

“A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social”.

Diversas normas tanto de direito interno quanto internacional contribuíram para formar a concepção que se tem hoje sobre cidadania. Dentre elas, importante citar a Carta de Direitos da ONU de 1948. Pois ela estabeleceu em seu texto que todos os

homens são iguais perante a lei, independentemente de raça, credo e etnia. Prevendo vários direitos como ter um salário digno, à educação, à saúde, à habitação e ao lazer.

Ter consciência sobre o que é cidadania é importante, mas isso não é o bastante. Fundamental é buscar exercê-la, ou seja, agir ativamente na sociedade com o objetivo de melhorá-la, implementando ações que busquem transformar o ambiente em que vive. E isso pode ser feito de diversas formas, desde atos simples e que deveriam ser corriqueiros como não jogar lixo no chão, dar lugar em ônibus para pessoas idosas, não furar filas, etc., até o cumprindo seus deveres legais impostos a todos os cidadãos. O exercício da cidadania não pode ser resumido apenas em relação ao ato de votar, de escolher seus representantes, ele vai além dessa ideia, implica em uma preocupação constante com a coletividade através de ações concretas que busque transformar e melhorar sua comunidade.

BONDARUK e SOUZA abordam a importância da participação da sociedade para melhorar o meio em que vivem:

“deve se ter a noção de que a comunidade organizada tem muito mais força que atos isolados e individuais, inclusive quanto a reivindicações, e aqueles que se preocupam com o bem-estar de suas famílias, tem o dever de participar de atividades que venham a melhorar as condições do meio em que vive.( Bondaruk e Souza, 2007, p.124)”

Exemplos dessas ações são trabalhos voluntários, projetos sociais, participação em associação de moradores, criação de ONGs entre outras.

Em se tratando da segurança pública, o melhor exemplo do exercício da cidadania da atualidade, onde há a participação efetiva da sociedade, é a criação dos CONSEGs (Conselhos Comunitários de Segurança).

Os CONSEGs são entidades não governamentais, sem fins lucrativo, formados por moradores, autoridades e lideranças de uma comunidade, que se reúnem voluntariamente para discutir questões relacionadas principalmente à segurança pública de sua localidade, possibilitando aos moradores participação nas decisões do estado nos assuntos atinentes à segurança pública, constituindo assim uma grande forma de expressão do cidadão.

Para Arruda os CONSEGs são:

“grupos de pessoas do mesmo bairro ou município que se reúnem para discutir e analisar, planejar e acompanhar a solução de seus problemas comunitários de segurança, desenvolver campanhas educativas e estreitar laços de entendimento e cooperação entre várias lideranças locais”.

Os Conselho Comunitário de Segurança surgiram no mundo entre os anos 60 e 70 nos Estados Unidos, em decorrência de alguns protestos contra ações arbitrárias da

polícia, fazendo com que houvesse uma mudança na forma de policiamento, criando um sistema eficiente de segurança, baseado na participação da coletividade no auxílio a segurança pública. No Brasil, o estado do Paraná foi o precursor de todos os Conselhos Comunitários de Segurança, sendo as primeiras experiências nas cidades de Londrina, em abril de 1982 e Maringá, em junho de 1983. Não sabendo ao certo qual das duas foi a pioneira, pois não houve nenhum um registro ou ata sobre a existência legal das mesmas.

Cada Conselho Comunitário de Segurança define entre os participantes suas prioridades, já que as comunidades possuem diferenças culturais, econômicas e sociais entre si, e procuram articular junto aos órgãos de segurança pública ações que resulte na prevenção e solução dos problemas. Entre alguns objetivos comuns existem a todos os CONSEGs, podemos citar: Aproximação e integração entre a polícia e a população; Planejamento de ação comunitária e avaliação dos resultados; Encaminhamento de denúncias coletivas; Levar diretamente à autoridade superior as reivindicações e as queixas da comunidade; Auxiliar no combate às causas da violência e da criminalidade; Desenvolver campanhas educativas visando orientar a população.

Segundo Bondaruk e Souza (2007, p.120) “principal função dos CONSEGs é a organização da sociedade que o representa”, onde através mobilização de uma comunidade organizada em prol da melhoria dos problemas que ocorre no bairro, buscando propor soluções para esses problemas junto aos membros do CONSEGs é um fator determinante para o seu progresso, tornando-se assim autossuficiente, pois quanto mais população forem capazes de se organizar e se mobilizar na busca da satisfação de suas necessidades mais rapidamente chegará a um nível de paz social.

Bondaruk e Souza enfatizam a importância dos CONSEGs e afirmam que:

Os CONSEGs são fóruns democráticos de debate sobre questões de segurança, estruturados sob a forma de Organização não-governamental, criados a partir da mobilização da comunidade. São, pois, instrumentos de participação popular e de cooperação entre a sociedade e as forças de segurança para a preservação do bem-estar e da paz social, cuja efetividade de atenuação depende da conscientização e da participação de toda a comunidade (Bondaruk e Souza, 2007, p.126)

Como foi analisado, os CONSEGs são entidades fundamentais dentro de uma comunidade, pois além unir seus membros e aproximá-los das autoridades públicas, é uma ótima ferramenta de exercício da cidadania. Além disso, é através deles que está sendo possível implementar uma nova modalidade de policiamento, que busca a aproximação da Polícia Militar com a sociedade, no caso o Policiamento Comunitário.

### 2.1.3 Doutrina de Polícia Comunitária

A concepção de polícia comunitária é relativamente recente, por isso não há uma definição única sobre essa espécie de policiamento. Cada autor a descreve de maneira particular, porém todos partem do mesmo princípio, que ela é uma filosofia que envolve a integração entre a polícia e a sociedade com o objetivo de estabelecer a ordem pública e a paz social.

Dentre os conceitos doutrinas a respeito desse tema, é salutar mencionar o de Trojanowicz e Bucqueroux (1994, p.4), que definiram-no como:

"[...] é uma filosofia e estratégia organizacional que proporciona a nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crimes, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, como o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área".

Essa nova modalidade de se empregar o trabalho dos policiais só traz melhorias para a população, já que deixa de lado o policiamento que até recentemente se utilizava basicamente do policiamento rádio motorizado, praticado de forma obsoleta, que é aquele realizado de maneira pragmática e rotineira, utilizando-se com frequência da repressão, que não analisava e estudava a causa dos crimes, apenas tentando resolver os problemas de maneira imediata, o que não trazia grandes benefícios. Com a inserção do policiamento comunitário o trabalho da polícia ultrapassa o policiamento repressivo, passando atuar mais preventivamente, ampliando as relações entre polícia e comunidade de modo que a mesma identifique os problemas existentes no bairro e informe a polícia para que ela crie formas de combater o crime antes que o ele ocorra, agindo assim preventivamente.

## 2.2 OS SEIS GRANDES NO BAIRRO BACACHERI

Para que a prática de Policiamento Comunitário seja efetivamente empregada nos serviços prestados pela polícia aos cidadãos é necessário o envolvimento de diversos seguimentos da sociedade, sendo esses governamentais ou não, já que é o atrelamento com a comunidade que faz a força da Polícia Comunitária. Nesse contexto, surge a figura dos "Seis Grades", que são seis grupos oriundos da comunidade, sendo estes: o departamento de polícia; a comunidade; autoridades civis eleitas; a comunidade de

negócios; a mídia e outras instituições, que em conjunto fortalecem e colaboram para o melhor resultado dos esforços empregados pelo policiamento comunitário.

### **2.2.1. 3ª Companhia do 20º Batalhão de Polícia Militar**

Como primeira liderança identificada no bairro Bacacheri tem a Polícia Militar do Paraná, que se faz presente através da 3ª Companhia de Polícia Militar que está subordinada ao 20º Batalhão de Polícia Militar, que por sua vez faz parte do 1º Comando Regional, atualmente a 3ª Cia. está localizada na Rua Rio Jari, nº 1527, Praça da Liberdade no Bairro Alto, município de Curitiba. Tal companhia encontra se atualmente sob o comando do Sr. 1º Ten. Lincoln.

Diante de vários motivos, sendo um deles o fato desta companhia ser a responsável por desenvolver o policiamento ostensivo no presente bairro, onde se destaca o empenho da Companhia na adoção de práticas que seguem a doutrina de Polícia Comunitária, ou seja, através da aproximação da polícia com a comunidade, visando promover uma parceria para que juntos possam melhorar a segurança local.

Outro fato que merece destaque na região do Bacacheri é a participação ativa da PM que se faz presente, por meio da 3ª Companhia, e de seu comandante, nas reuniões do Conselho Comunitário de Segurança do bairro (Como membro nato do Conseg), dessa forma, torna-se possível uma maior troca de informações com a comunidade, e dessa forma a Polícia Militar fica melhor informada sobre os problemas locais. Com base nesse compartilhamento de informações o policiamento ostensivo, repressivo e comunitário pode ser planejado e empregado de forma mais eficiente visando diminuir a criminalidade e sanar alguns problemas de ordem publica, presentes no bairro.

Seguindo esta mesma linha de atuação, outra ação que ajuda a Polícia Militar em seu objetivo de formar cidadãos mais participativos em sua comunidade, é o ato de se ministrar palestras nas escolas sobre drogas, e implantação de projetos como o Proerd, a Guarda Mirim entre outros, visando instruir as nossas crianças e assim afastá-las de um mundo de criminalidade, e para os comerciantes, palestras sobre dicas de segurança, explicando conceitos como o triângulo do crime, visando diminuir a criminalidade na região através da conscientização dos moradores e comerciantes de que parte da segurança depende da própria comunidade.

### **2.2.2. Conselho Comunitário de Segurança do Bacacheri**

O CONSEG Bacacheri foi instituído oficialmente em Junho de 2012. Atualmente tem como presidente o senhor Celson Katalosk. O CONSEG é considerado uma liderança no bairro, por reunir voluntariamente diversos setores da comunidade assim como representantes dos órgãos da segurança pública, como a Polícia Militar, através do Comandante da 3ª Companhia do 20º batalhão, para discutir assuntos de relevância relacionados à segurança do bairro, disponibilizando um espaço onde todos possam se reunir e pensar em estratégias de enfrentamento dos problemas de segurança, buscando por soluções adequadas para os problemas em termos gerais do bairro. Nesse sentido, o CONSEG Bacacheri atua como elo entre a população e os órgãos de segurança pública na busca de melhorias para a comunidade local.

O conselho não possui um espaço físico próprio, no entanto conta com o Colégio Estadual Leôncio Correia para suas reuniões que fica localizado na Rua Costa Rica, 233, Bacacheri, Curitiba-PR, onde ocorrem as reuniões mensalmente com a participação frequente da Polícia Militar como membro nato, do presidente do bairro, representante do comércio local e membros da comunidade, onde são apontadas pelos moradores do bairro suas principais queixas, em especial voltados a segurança. Porém, o grande problema enfrentado pelo Conseg é falta de participação da comunidade, pois segundo o senhor Celso Katalosk, as pessoas só aparecem nas reuniões para levar casos isolados, mostrando assim individualismo e falta de envolvimento com os problemas comuns a todos os moradores do bairro. Além disso, há pouca participação da Guarda Municipal e Polícia Civil nas reuniões, o que prejudica muito a resolução dos problemas do bairro, pois alguns deles são de responsabilidade desses órgão de segurança.

### **2.2.3. Polícia Civil**

Atualmente localizado na região do Bacheri, mais especificamente na Avenida Erasto Gaertner N°1399, se localiza o 5º distrito Policial, atualmente sob comando do Sr. Rogerio Martins da Costa como delegado titular. Segundo informações do senhor Mauricio, agente de polícia que atua na região, tal delegacia de polícia conta com cerca de dezessete agentes e três escrivães, divididos em quatro equipes que revezam no plantão, dessa forma torna se impossível agir de forma atuante na comunidade a fim de evitar possíveis ilícitos. Pela falta de efetivo na região os agentes ficam sobrecarregados, acumulando funções administrativas e operacionais, como por exemplo, investigações e

apuração de inquéritos policiais, não podendo assim atuar de forma preventiva, e dessa forma sua presença na comunidade se torna quase imperceptível.

#### **2.2.4. Guarda Municipal**

A Guarda Municipal também se faz presente no Bairro, através de um módulo localizado no Parque Bacacheri, tal órgão colabora na segurança do bairro, fazendo uso do poder de polícia cedido pelos poderes municipais, a fim de coibir e reprimir crimes e ilícitos relacionados ao patrimônio público, como é o caso da pichação, e da depredação desses bens comuns. Sua participação social é tão importante que houve por bem inseri-las no Art. 144. § 8º da Constituição Federal, Os Municípios poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei. Dessa forma temos as Guardas Municipais como aliados que devem estar inseridos nos bairros de forma mais atuante, para que em parceria com a polícia possa atender aos anseios dos moradores e assim cumprir de forma satisfatória suas missões.

#### **2.2.5. Associação dos Moradores do Bairro Bacacheri (ASSOLAR)**

ASSOLAR (Associação dos Moradores do Bairro Bacacheri), tem como atual presidente o Senhor Luiz Tadeu Seidel Bernardina, 60 anos, Psicólogo, Militar reformado da Força Aérea Brasileira, residente na Rua Timoteo José Ferreira, 167, bairro Bacacheri, Conselheiro de Saúde representando os usuários e atualmente presidente do Conselho Local de Saúde do Bacacheri, Diretor de Ética do Conselho de Segurança do Bairro Alto e do Conselho de segurança do Bacacheri.

Iniciou seu trabalho dentro da comunidade no escoteiro em 1989; na Associação de moradores em 1993 e como conselheiro de saúde em 2001. Hoje, o senhor Luiz Tadeu além de presidente do bairro desenvolve um Projeto na comunidade chamado de AMIRIBA (Amigos do Rio Bacacheri) no cargo de coordenador. Esse projeto tem como proposta de trabalho desenvolver atividades de educação socioambiental pela sensibilização e mobilização comunitárias para promover a revitalização do Rio Bacacheri e de seus afluentes por meio da ligação correta à Rede Coletora de Esgoto, separação de águas pluviais; replantio de Mata ciliar; uso racional da água e destino adequado dos resíduos sólidos. Esse projeto foi criado devido ao crescimento das cidades que estão cada vez mais prejudicados pela crescente urbanização, tendo seus cursos alterados,

comprometendo a qualidade de sua água pelo despejo inadequado de lixo e esgoto, prejudicando, desta forma toda a vida aquática e os moradores que vivem ao seu redor.

É mentor do projeto de uma Escolinha de Futebol para crianças e adolescentes que tem como intuito integrar as crianças e adolescentes do bairro. Esse projeto segundo alguns moradores do bairro tiveram resultados bem interessantes como diminuição das pichações, desestimulado a formação de gangues e outras melhorias relacionadas à segurança da região.

### **2.2.6. Colégio Estadual Leôncio Correia**

O Colégio Estadual Leôncio Correia, situado na Rua Costa Rica, 233, Bacacheri, Curitiba-PR, iniciou suas atividades em 07/02/1941, quando da criação do "Grupo Escolar no Arrabalde do Bacacheri", por meio do Decreto 10.991. Em 06/02/1976 foi criado o novo Decreto Nº.1.592 passando a se chamar Colégio Estadual Leôncio Correia, com Ensino Regular e Supletivo de 1º. e 2º. Graus.

A partir de 1988 o 2º Grau tinha somente o Curso de Educação Geral (Preparação Universal para o Trabalho). Em 1993 ocorreu várias Colégio reformas e adaptações, com a atuação pujante da APM. Foi reformada uma cancha coberta que sedia o Núcleo Rexona de Vôlei. As canchas de esportes foram todas restauradas. O Colégio possui hoje quatro canchas polivalentes, uma cancha de Vôlei, além de um campo (não oficial) de futebol. A quantidade de pátios cobertos foi aumentada. Salas foram modificadas no sentido de melhor atender às necessidades do aluno e do professor.

Em 1999 as salas foram transformadas em salas-ambiente, várias delas com televisão e vídeo. Dois laboratórios de Informática, cada uma com 22 computadores que servem de instrumento de trabalho ao professor e ao aluno. Os laboratórios foram construídos dentro do Programa de Expansão do Ensino Médio. Através de Convênio entre a SEED e a APM do Colégio.

Hoje o Colégio Estadual Leôncio Correia tem como diretor o professor Marcelo Monteiro Conta com Ensino Médio Regular (Manhã), Ensino Médio Regular (Bloco), Fundamental Regular, de 5ª. a 8ª. série e Cursos Profissionalizantes (Integrado, Subsequente, PROEJA). Possui aproximadamente de 2.600 (dois mil e seiscentos) alunos, atendendo a uma Comunidade Escolar bem diversificada, abrangendo o Bacacheri, Boa Vista, Juvevê, Colombo, Estrada da Ribeira, Atuba, Pinhais e outros bairros ou localidades.

Uma das grandes potencialidades da escola é o Projeto CELEM (Centro de Línguas Estrangeira Moderna), onde oferece a toda comunidade escolar (pais, professores, funcionários e moradores do bairro) cursos de Francês, Inglês, Espanhol e Alemão com duração de 2 (dois) anos. Tendo como grande objetivo levar a todos a oportunidade de aprendizado de uma língua estrangeira sem custos. Com professores capacitados e em um horário acessível para trabalhadores. A escola também é uma grande parceira do CONSEG, pois sede o espaço para que os integrantes do conselho se reúnam, já que o mesmo não possui lugar próprio para que os encontros aconteça.

### **2.2.7. Casa de Recuperação Nova Vida (CRENVI)**

CRENVI (Casa de Recuperação Nova Vida) é uma Comunidade Terapêutica filantrópica que atua no tratamento da dependência do álcool e outras drogas. Localizada na Rua Amazonas de Souza Azevedo, 508 – Bacacheri, Curitiba. Foi fundada em 03 de Outubro de 1977, pelo então Presidente Pr. Lori Massolin (in memoriam). Tem grande potencial no bairro por trabalhar com acolhimento, reinserção social e principalmente a humanização no trato com pacientes, que geralmente passam pelos mais variados problemas físicos, emocionais e sociais devido ao uso abusivo de álcool e outras drogas.

Desde 1977, foram mais de 7.000 PACIENTES e 12.000 familiares atendidos no programa de tratamento com bons índices de recuperação, resgatando os valores éticos morais e espirituais deteriorados pela ação nociva e despersonificante de substâncias psicoativas, respeitando as diferenças e o direito de cada indivíduo de ter oportunidades iguais, mediante o tratamento diferenciado, visando fundamentalmente valorizar: a dignidade humana, os vínculos familiares, a espiritualidade e a reinserção social.

Para tanto conta com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da área (médico psiquiatra, psicólogos, terapeutas, farmacêutica, técnico em dependência química, capelão e monitores) especializados no assunto, atualmente tem como presidente a senhora Marlene Franco Massolin.

### **2.2.8. Assembleia de Deus Bacacheri**

A Assembleia de Deus Bacacheri, localizada na rua Estados Unidos, 833, bairro Bacacheri, Curitiba. É uma Congregação participante do Ministério da Assembleia de Deus em Curitiba, sob a Presidência do Pastor Wagner Tadeu dos Santos Gaby. Desenvolve várias atividades voltadas para família, com foco nos jovens e criança através

de vários departamentos que a assembleia possui como o departamento de Assistência Social, Círculo de Oração, Coral Jovem, Escola Dominical, entre outros. E tem como missão orientar a comunidade na busca de uma convivência harmoniosa e pacífica, enfatizando os valores da família, prevenindo que esses jovens sejam “seduzidos” pela criminalidade, por meio dos ensinamentos de Deus.

### **2.2.9. Jornal do bairro Bacacheri**

O jornal do bairro denominado “Gazeta Alternativa do Bacacheri”, existente a mais de 10 (dez) anos no bairro, representa a mídia local e desempenha papel fundamental dentro da referida comunidade, pois é através de suas reportagem e notícias que os problemas do bairro são denunciados e levados a conhecimento de todos, especialmente das autoridades competentes pela solução. Além de trazer em suas edições dicas de segurança com várias temáticas para a comunidade em geral. Tem como responsável (editor) o senhor Luiz Tadeu Seidel Bernardina (Presidente do bairro Bacacheri), São confeccionado exatamente 10.000 (dez mil) exemplares mensalmente, sendo distribuído em todo o bairro bacacheri, além de outros gratuitamente.

## **2.3 APRESENTAÇÃO DO BAIRRO BACACHERI.**

Vale salientar que esta pesquisa sociográfica apresenta dados do penúltimo Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2000, apesar de os dados do Censo de 2010 estarem disponíveis para consulta ele traz aspectos gerais dos municípios, não entrando em aspectos específicos dos bairros de cada município. Em relação ao município de Curitiba os dados apresentados do ano de 2000 encontram-se detalhados à nível de bairros, pois foram trabalhados pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC).

### **2.3.1 Aspectos Históricos**

A criação do bairro está ligada ao fato de se situar nessa região a Colônia Argelina de imigrantes desde 1869. A causa do nome da colônia se deve ao fato de a maioria dos seus integrantes ser de origem francesa originários da Argélia, estando presente também alemães, suíços, suecos, ingleses e italianos. O crescimento e desenvolvimento do bairro esteve ligado, nos primeiros tempos, ao fato de ser caminho para a estrada da Graciosa,

que criou muitos estabelecimentos comerciais e de serviços no local. O Parque Bacacheri é ponto importante na história do bairro, sendo que em 1970 era conhecido como “Tanque do Bacacheri”, na época funcionava como local de recreação onde o proprietário, Sr° Manoel Fontoura Falavinha alugava barcos para as pessoas passearem pelo lago, posteriormente a área foi declarada patrimônio público devido ao assoreamento do lago que levou ao seu esgotamento e a sua posterior desativação. Em 1988 na gestão do então prefeito Roberto Requião foi inaugurado o Parque Bacacheri que atualmente conta com um lago cuja área chega a 22.000 m<sup>2</sup> e é alimentado por uma fonte de água, além do lago o parque possui uma rica fauna e uma encantadora flora além de uma ótima estrutura de laser, sua área total é de 152.000 m<sup>2</sup>.

### 2.3.2 Aspectos Físicos

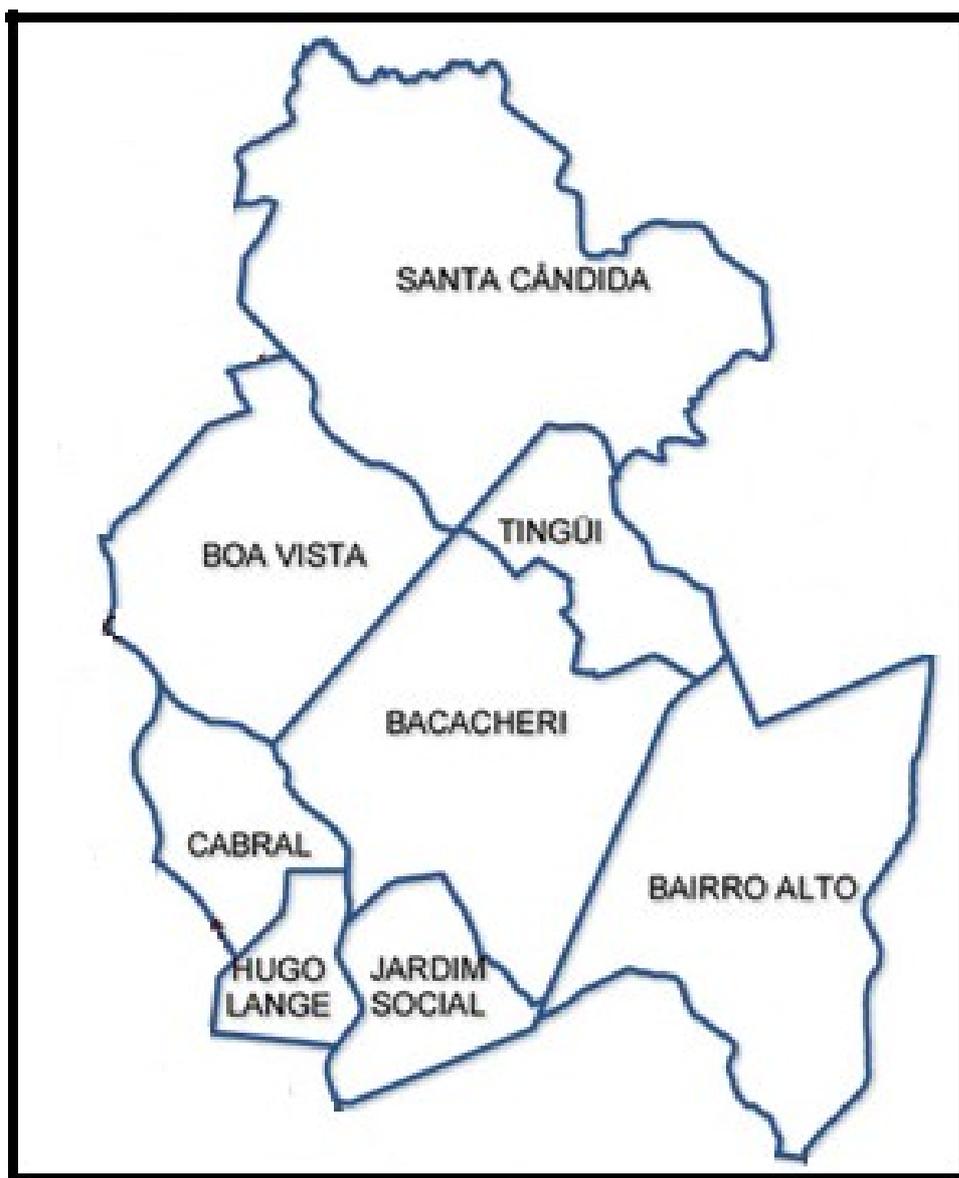
O Bacacheri é um bairro do município de Curitiba, capital do Paraná. Situado na região nordeste do município, conta com uma área de aproximadamente 7,05 KM

LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO BACACHERI EM CURITIBA

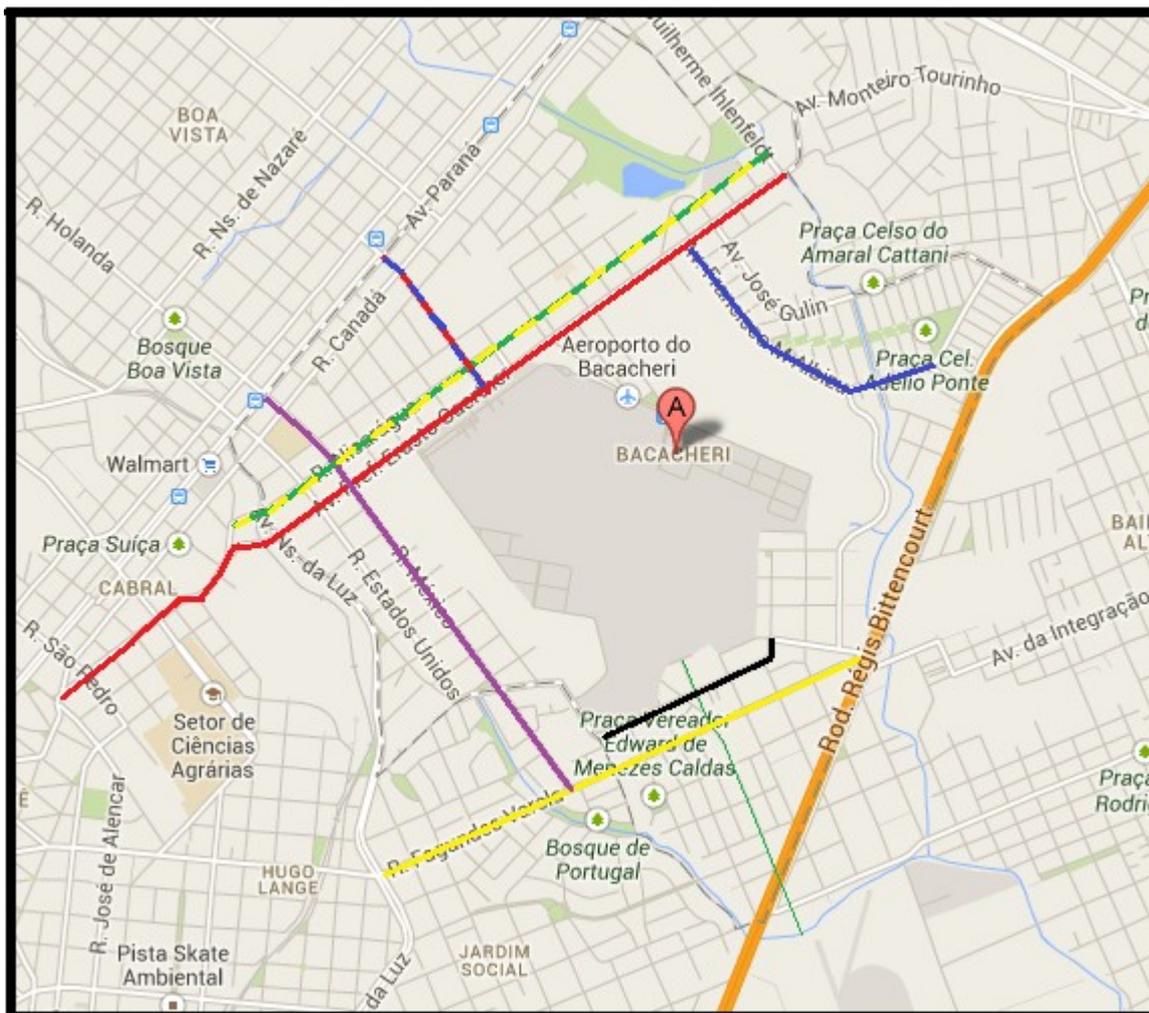


FONTE: IPPUC (2013)

O Bacacheri está delimitado fisicamente por sete bairros de Curitiba, sendo eles, Boa Vista, Cabral, Hugo Lange, Jardim Social, Bairro Alto, Santa Cândida e Tingui. Além disso, dentro das delimitações territoriais encontramos importantes pontos de referências como é o caso do Aeroporto do Bacacheri que se destaca por realizar voos para outros estados Brasileiros, o Parque General Iberê de Mattos, o Cindacta II e a Ordem Rosa Cruz.



As principais vias públicas do bairro são: a Avenida Prefeito Erasto Gaertner, a Avenida Francisco Albizu, a Rua Cláudio Chatagnier, a Rua Fagundes Varela, a Rua Paulo Ildelfonso Assumpção, a Rua México, a Rua Nicarágua, a Rua Marcelino Nogueira e a Rodovia Régis Bittencourt.



- Avenida Prefeito Erasto Gaertner
- Avenida Francisco Albizu
- Rua Cláudio Chatagnier
- Rua Fagundes Varela
- Rua Paulo Ildfonso Assumpção
- Rua México
- Rua Nicarágua
- Rua Marcelino Nogueira
- Rodovia Régis Bittencourt

### 2.3.3 Demografia

Segundo o senso de 2010, a população do bairro Bacacheri está atualmente em cerca de 23.734 habitantes. Sendo que representa 1,35% da população total de Curitiba,

a qual é de 1.751.907 habitantes, tendo em vista que houve um aumento de 10,4% desde o senso de 2000.

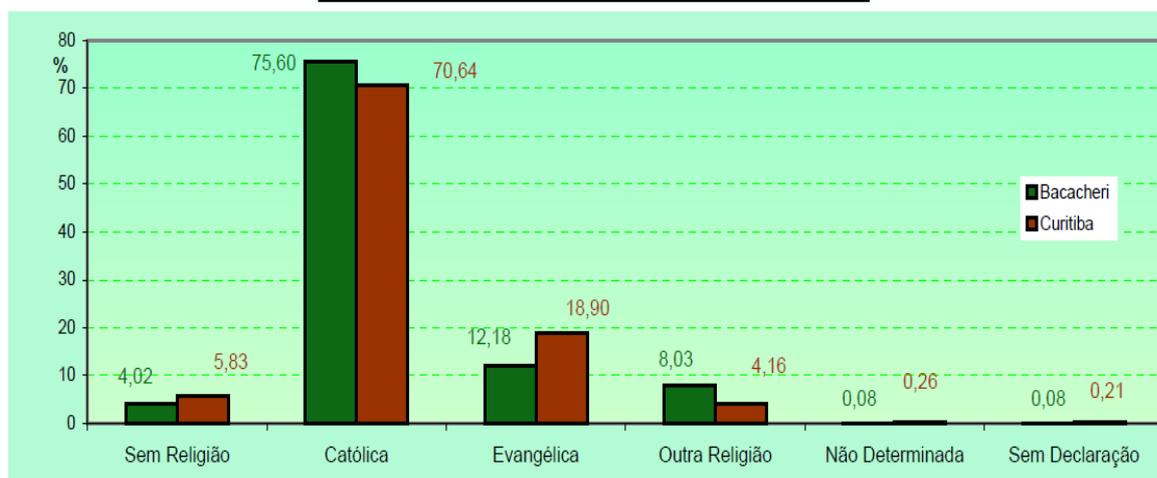
O bairro Bacacheri possui uma população de 23.734 habitantes, o que representa 1,35% do total da população de Curitiba. Com esta população o Bacacheri está na 24ª posição em relação ao número de habitantes, quando comparado com os outros bairros de Curitiba.

A área do Bacacheri é de 6,981 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a 1,62 % da área total de Curitiba, que é de 429,405 Km<sup>2</sup>.

Em decorrência de o bairro Bacacheri apresentar uma área relativamente grande, e uma população não muito alta a qual ocupa a 24ª posição dentre os 86 principais bairros da capital, tal fato o coloca na 35ª posição no que se refere à densidade demográfica, a qual é de 3.400 habitantes km<sup>2</sup>, inferior a densidade demográfica da cidade de Curitiba que é de 4,028 Habitantes por Km<sup>2</sup>.

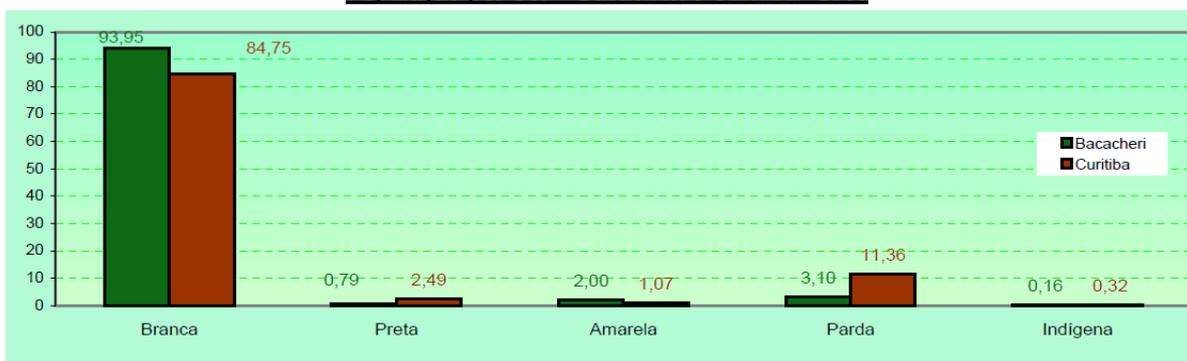
O bairro Bacacheri possui uma grande diversidade religiosa, segundo dados do senso de 2000 a religião Católica se destaca na região.

**População por Religião - Bacacheri e Curitiba - 2000**



Fontes: IBGE-Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - METRODATA.  
Elaboração: IPPUC/Banco de Dados.

O bairro apresenta uma predominância étnica devida a sua localização onde antes se situava a colônia argelina, devido a este fato a uma predominância branca no bairro Bacacheri, que possui cerca de 93,95% de sua população Branca.

**População por Cor - Bacacheri e Curitiba - 2000**

Fontes: IBGE-Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - METRODATA.  
Elaboração: IPPUC/Banco de Dados.

### 2.3.4 Economia

Quando verificamos a classe de renda que as famílias do bairro Bacacheri pertencem, evidenciamos que a grande maioria dos chefes de domicílios apresentam salário médio que varia de 5 a 10 salários mínimos por mês. E apresenta uma média salarial de 2.158,56, conforme tabela abaixo:

Chefes de Domicílios por Faixa Salarial e Mediana em Salários Mínimos, no Bairro Bacacheri 2000

Total	Chefes de Domicílios por Faixas Salariais (em Salários Mínimos <sup>1</sup> )										Em Salário mínimo <sup>2</sup>	Em Salário mínimo Mediana <sup>3</sup>	Ranking Médio	Ranking Mediano		
	Até 0,5	Mais de 0,5 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20	Sem Rend.					Renda Média	Renda Mediana
7.107	1	170	318	358	781	1.954	1.135	945	1.192	253	2.158,56	1.500,00	14,30	9,93	24º	21º

Fonte: IBGE-Censo Demográfico 2000 (Primeiros Resultados da Amostra).

Elaboração: IPPUC/Banco de dados.

Notas: <sup>1</sup> Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00.

<sup>2</sup> Média Ponderada é calculada através do quociente da soma dos produtos entre o ponto médio da classe de rendimento e o nº de observações desta classe pelo número total de observações.

<sup>3</sup> Mediana é a realização que ocupa a posição central da série de observações quando estas estão ordenadas segundo suas grandezas. Desta forma lê-se, a maior parte da população recebe até o valor especificado.

Percebemos também que a grande maioria da população do Bacacheri se encontra na faixa econômica conhecida como “classe B”.

Chefes de Domicílios por Faixa Salarial e Mediana em Salários Mínimos, no Bairro Bacacheri 1991

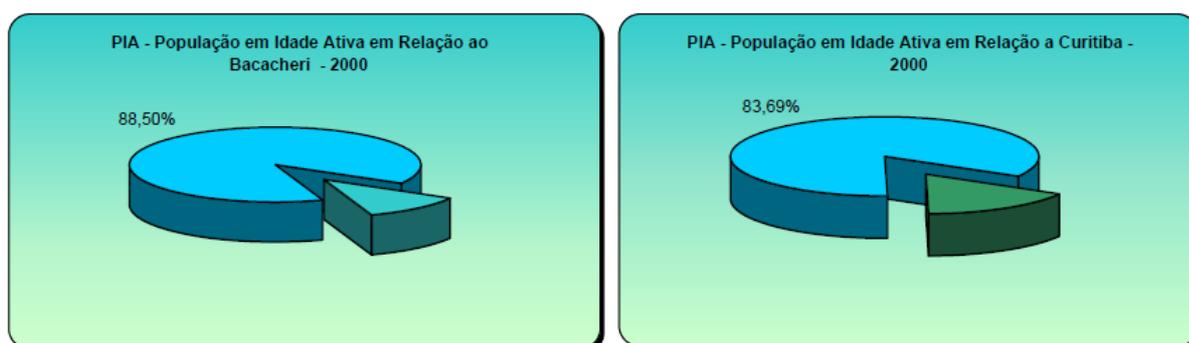
Total	Chefes de Domicílios por Faixas Salariais (em Salários Mínimos <sup>1</sup> )										Sem Rend.	Sem Decl.	Renda Mediana
	Até 0,5	Mais de 0,5 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20	Sem Rend.			
6.728	121	253	620	630	1.016	2.010	859	337	446	129	307	6,10	
Classes	E		D		C		B2	B1	A1/A2		Sem/Rend	Sem/Decl	Total
Abs	374		1.250		1.016		2.010	859	783		129	307	6.728
%	5,56		18,58		15,10		29,88	12,77	11,64		1,92	4,56	100,00

Elaboração: IPPUC/Banco de Dados.

Notas: <sup>(1)</sup> Na falta de uma distribuição por classes através de salários mínimos, foram estipuladas as seguintes divisões: classe A1/A2: acima de 15 S.M., classe B1: mais de 10 a 15 S.M., classe B2: mais de 5 a 10 S.M., classe C: mais de 3 a 5 S.M., classe D: mais de 1 a 3 S.M. e classe E: até 1 S.M. Na falta de informações em salários mínimos, correspondentes às classes de renda A1 ( mais de 30 S.M. ) e A2 ( mais de 15 a 30 S.M. ) separadamente, foram unificadas as classes de renda em A1/A2, correspondente a faixa de renda 'mais de 15 S.M.'.

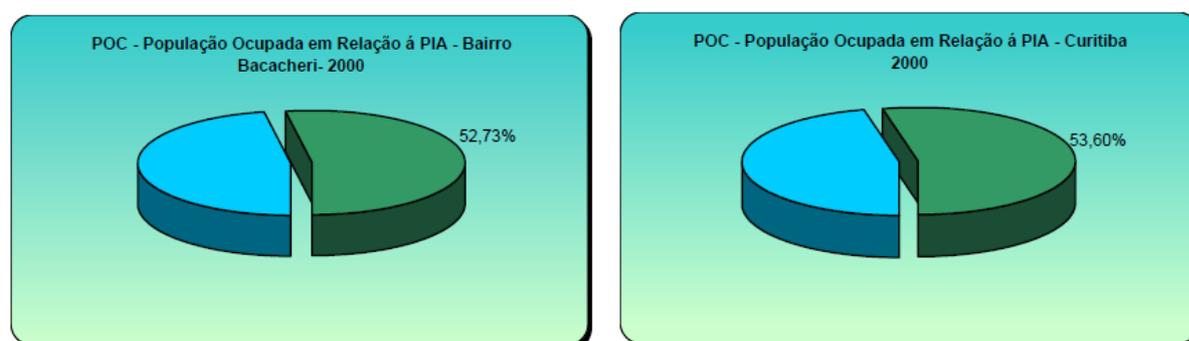
<sup>(\*)</sup> O Salário Mínimo utilizado foi de Cr\$ 38.181,80 (Agosto 1991).

As atividades autônomas do bairro são bastante variadas, no entanto destacam-se várias profissões que necessitam elevado grau de instrução, como médicos, engenheiros, dentistas e arquitetos. Algumas profissões demonstram relação mais estreita com a comunidade, pelo contato mais próximo, como cabeleireiro, motorista de táxi, manicure e representantes comerciais. Segundo o senso de 2000 a região do Bacacheri apresenta uma elevada população em idade ativa, cerca de 20.449 pessoas e uma média maior que a da cidade de Curitiba, como mostra os gráficos abaixo.



FONTES: IBGE - Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - METRODATA.  
Elaboração: IPPUC/Banco de Dados.

Porém quando comparamos a população economicamente ativa e a população ocupada em relação a população em idade ativa, notamos que a média do bairro Bacacheri se mostra inferior à da capital em ambas as vertentes:



FONTES: IBGE - Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - METRODATA.

### 2.3.5 Educação

A educação no bairro Bacacheri é realizada por 17 instituições escolares, sendo quinze delas particulares, uma municipal e uma estadual.

Além dessas instituições, podemos citar ainda o Farol do Saber Antonio Callado, complemento da Escola Municipal Jaguariaiva, o qual fica localizado na Avenida Luiza Gulin. A localização das escolas e centros educacionais segue na tabela:

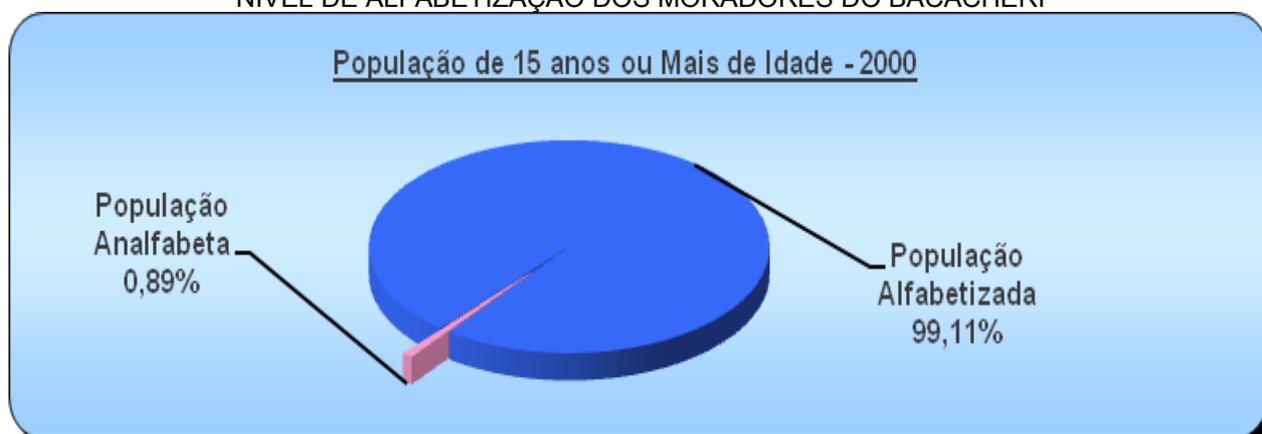
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO BAIRRO BACACHERI

<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>NOME</b>	<b>ENDEREÇO</b>
Centro De Educação Infantil	Particular	Corujinha Feliz	R. Esnesto Piazzeta, 82
Centro De Educação Infantil	Particular	Céu Azul	R. Sargento Alpendre, 42
Centro De Educação Infantil	Particular	Acalanto	R. Antonio Muzzilo, 368
Centro De Educação Infantil	Particular	Viva	R. Monteiro Tourinho, 588
Centro De Educação Infantil	Particular	Turminha da Mônica	R. Francisco Malbizu, 107
Centro De Educação Infantil	Particular	Josefina Rocha	R. México, 260
Centro De Educação Infantil	Particular	Giordano Bruno	Av. Nossa Senhora da Luz, 673
Centro De Educação Infantil	Particular	Eustaquio	R. Nicarágua, 2750
Centro De Educação Infantil	Particular	Educare	R. México, 580
Escola	Particular	Pichon	Av. Marechal Mascarenhas de Morais, 2217
Escola	Particular	Momentos Mágicos	R. Nicarágua, 530
Escola	Particular	Menino Jesus	R. Mercedes Seiller Rocha, 79
Escola	Particular	Interativa	Av. Paraná, 1540
Escola	Particular	Ecumenica Juril Carnascialli	R. Dr Alarico Vieira Alencar, 7
Escola	Particular	Betânia	Av.. Monteiro Tourinho, 1335
Escola	Público Municipal	Jaguariaiva	R. Jose Mazepa, 51
Escola	Público Estadual	Leôncio Correia	R. Costa Rica, 233

FONTE: [www4.pr.gov.br/escolas](http://www4.pr.gov.br/escolas) (2013)

Podemos também notar que o índice de alfabetização da população do bairro Bacacheri é bem elevado se compararmos a outros bairros, estando até mesmo acima da média se comparar a alfabetização em Curitiba que se encontra na faixa de 96,6%.

#### NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO DOS MORADORES DO BACACHERI



FONTE: IPPUC (2013)

Podemos notar ao analisar o grau de escolaridade dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes que a maior partes terminou o ensino médio, cursou ou está cursando o nível superior, conforme gráfico abaixo:

ESCOLARIDADE DOS RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS PARTICULARES NO BAIRRO BACACHERI

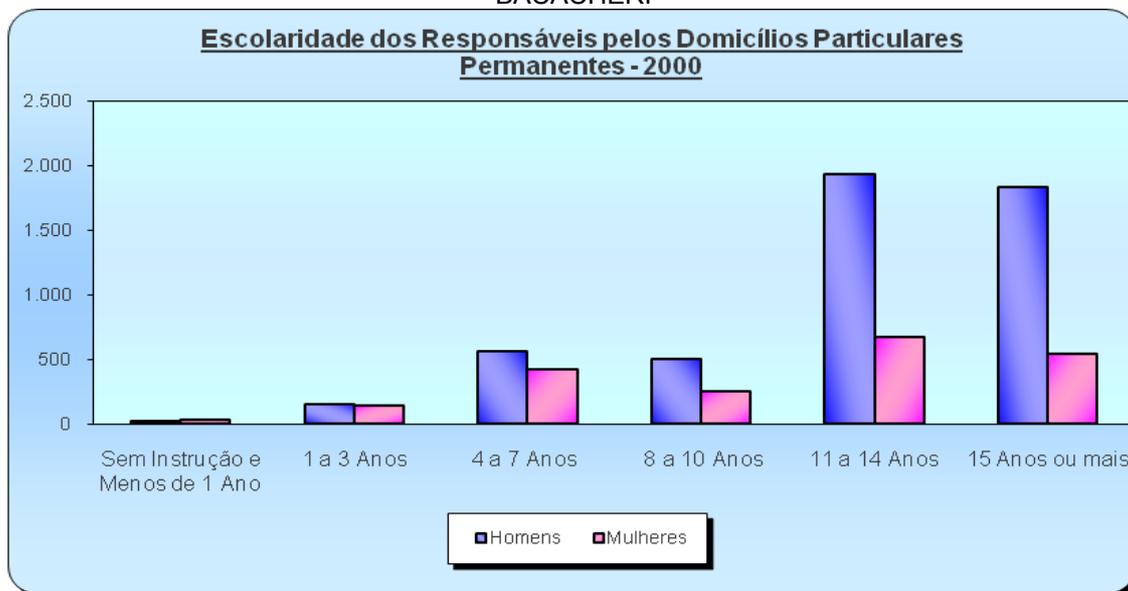


GRÁFICO –FONTE: IPPUC (2013)

### 2.3.6 Saúde

Atualmente no bairro não existe nenhum hospital, havendo apenas um projeto do Pequeno Príncipe de um hospital voltado à oncologia e transplante de órgãos, que será situado próximo ao aeroporto. O bairro conta com sete unidades de saúde, dentre elas se destacam a Unidade Municipal de Saúde do Bacacheri e a Unidade de Saúde Boa Vista, as quais oferecem atendimentos e consultas básicas a população e serviços de enfermagem, além de servir como postos de vacinação durante campanhas.

O bairro também possui quatro centros de atenção psicossocial:

CAPS AD Boa Vista, CAPSi Boa Vista e CAPS II.

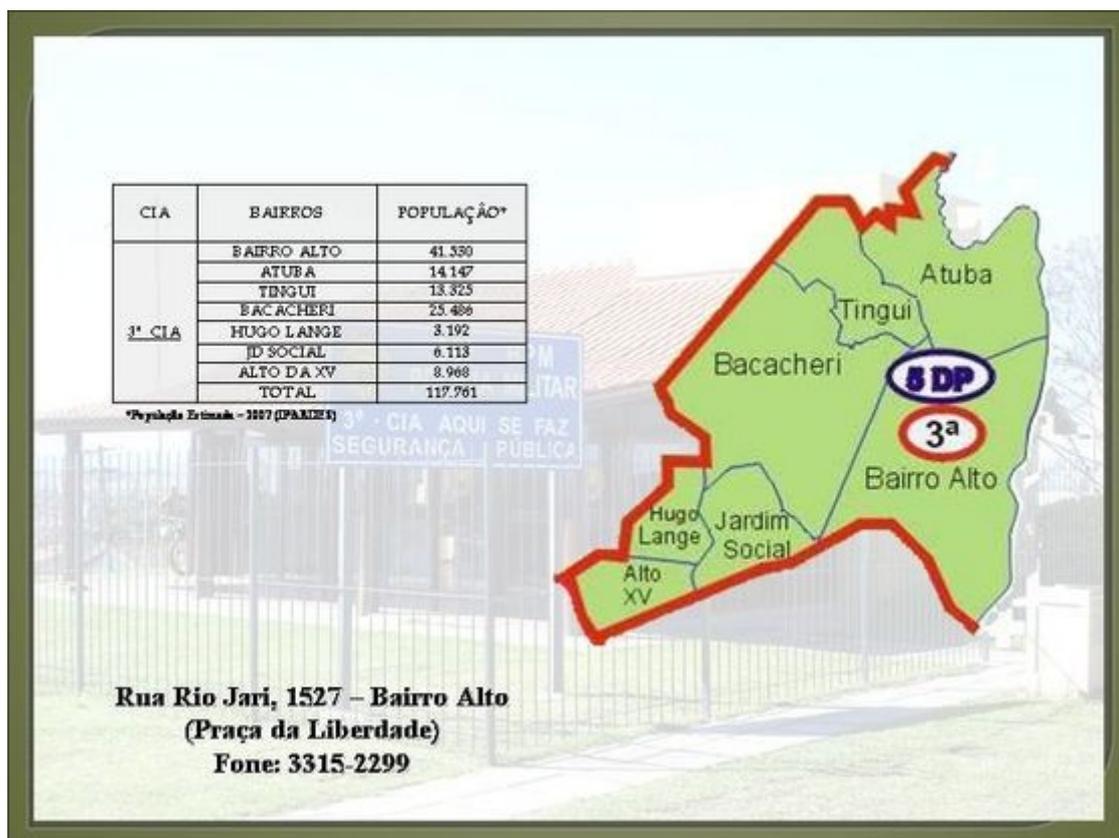
### 2.3.7 Esporte, Lazer e Meio Ambiente

O Bacacheri possui nove unidades desportivas, um parque, oito praças e quatro jardinetes. Possuindo ótima infraestrutura para o lazer e práticas desportiva. Como destaque podemos citar o Parque Bacacheri inaugurado em 1988, o Clube Recreativo Bacacheri e o Clube Recreativo Duque de Caxias. Segue abaixo tabela com as unidades desportivas do bairro:

UNIDADES DESPORTIVAS	ENDEREÇO	BAIRRO
ADÉLIO CONTI	AV. LUIZA GULIN	BACACHERI
AVELINO VIEIRA	R. GUILHERME IHLENFELDT	BACACHERI
BOSQUE DE PORTUGAL	AV. PRESIDENTE WASHINGTON LUIZ	BACACHERI
PARQUE BACACHERI	R. CANADÁ	BACACHERI
BACACHERI	R. COSTA RICA	BACACHERI
RUA DA CIDADANIA BOA VISTA	AV. AVENIDA PARANÁ	BACACHERI
BACACHERI	R. LODOVICO GERONAZZO	BOA VISTA
BACACHERI	R. URUGUAI	BACACHERI
DUQUE DE CAXIAS	R. COSTA RICA	BACACHERI

### 2.3.8 Segurança

A 3ª Cia do 20º Batalhão de Polícia Militar, localizada na Rua Jari, Bairro Alto, é a responsável pela segurança do bairro Bacacheri, tendo como responsabilidade o policiamento ostensivo e preservação da ordem pública nesta área.



O bairro conta também com o 5º Distrito da Polícia Civil do Paraná, localizado na Avenida Presidente Erasto Gertner, 1399, bairro Bacacheri, tendo atualmente como delegado titular a senhora Hormínio de Paula Lima Neto. O Distrito tem como base a

realização de registro e boletim de ocorrência de furtos, roubos e homicídios, além de realizar a preparação de inquérito para a justiça.

### **2.3.9 Organização Criminosa**

Não há registro de atuação de nenhuma organização criminosa atuando no bairro.

## **3. DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS NO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO**

Para elaboração do referido Diagrama de classificação dos Problemas foram utilizadas, além do questionário, outras fontes de dados, como entrevistas com os membros da comunidade, análise estatística de registro de ocorrências do bairro, fontes existentes na internet, resenhas jornalísticas, perfil da área.

### **3.1 Método GUT (Gravidade/Urgência/Tendência)**

Método GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), é uma técnica desenvolvida por KEPNER e TREGOE, que tem como objetivo definir prioridades para as mais diversas variedades de ação. Iniciando a partir de duas perguntas: “O que devemos fazer primeiro?” e “Por onde devemos começar?”. Para responder essas questões ele leva em consideração os três itens que dão nome ao método.

Em relação a Gravidade deve ser considerada a intensidade, profundidade dos danos que o problema pode causar se não for sanado. Na Urgência deve ser levado em conta o tempo para a eclosão dos danos ou os resultados indesejáveis se o problema não for resolvido. E na Tendência deve ser considerado o desenvolvimento que o problema vai causar se não houver uma ação sobre ele.

Tendo como referência nos dados obtidos através dos 77 questionários aplicados no bairro Bacacheri, tem-se então o seguinte diagrama:

<b>Diagrama de Classificação dos Problemas</b>		
<b>CRIME/CONTRAVENÇÃO</b>	<b>MEDO DO CRIME</b>	<b>DESORDEM</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Som Alto</li> <li>- Furto</li> <li>- Tráficos de Drogas</li> <li>- Roubo na Área Comercial</li> <li>- Roubo</li> <li>- Ameaça</li> <li>- Dano</li> <li>- Desrespeito às Normas de Trânsito</li> <li>- Lesão Corporal</li> <li>- Estelionato</li> <li>- Homicídio</li> <li>- Perturbação da Tranquilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atender Estranhos</li> <li>Insegurança ao Sair pelo Bairro Sozinho</li> <li>- Insegurança ao Sair a noite pelo Bairro</li> <li>- Sofrer Crimes na Área Comercial</li> <li>- Falta de Confiança entre os Vizinhos</li> <li>- Insegurança ao Deixar Residência Sozinha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca Iluminação</li> <li>- Pichação/Vandalismo</li> <li>- Presença de estranhos no bairro</li> <li>- Falta de Sinalização nas Ruas</li> <li>Calçadas e ruas em mau conservação</li> <li>- Lixo</li> <li>- Terreno Baldio</li> <li>- Edificações Abandonadas</li> </ul>

Os dados demonstrados no Diagrama de Classificação de Problemas foram obtidos através da pesquisa sociográfica, informações disponibilizadas pelo CONSEG, internet, banco de dados com as estatísticas com registros das ocorrências, etc.

Tabelas com as pontuações atribuídas pelo grupo

MÉTODO GUT				
	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TÊNDENCIA	RESULTADO
SOM ALTO	2	2	3	12
ATENDER ESTRANHOS	2	2	3	12
POUCA ILUMINAÇÃO	3	4	3	36
FURTO	5	5	5	125
INSEGURANÇA AO SAIR PELO BAIRRO	4	4	5	80
PRESENÇA DE ESTRANHOS NOBAIRRO	3	2	3	18
ROUBO NA AREA COMERCIAL	5	5	5	125
FALTA DE SINALIZAÇÃO NAS RUAS	4	3	3	36
USO D DROGAS PARA CONSUMO				
PESSOAL	4	4	5	80
FALTA DE CONFIANÇA ENTRE VIZINHOS	3	3	3	27
CALÇADAS E RUAS EM MAU CONSERVAÇÃO	3	3	4	36
AMEAÇA	3	3	3	27
INSEGURANÇA AO DEIXAR A RESIDENCIA SOZINHA	2	2	3	12
TRANSPORTE COLETIVO	2	1	3	6
FORNECIMENTO DE AGUA	3	3	3	27
DANO	4	3	3	36
LESÃO CORPORAL	3	4	4	48
DESRESPEITO AS NORMAS DE TRANSITO	2	2	3	12
PICHAÇÃO/ VANDALISMO	4	4	5	80
REDE DE ESGOTO	4	3	4	48
TERRENO BALDIO	2	1	3	6
ESTELIONATO	4	4	3	48
HOMICIDIO	3	3	4	36
PERTURBAÇÃO DA TRANQUILIDADE	2	2	3	12
ATENDIMENTO MEDICO	1	2	3	6
ATUAÇÃO DOS VEREADORES NO BAIRRO	2	3	4	24
VIOLENCIA POLICIAL	3	2	3	18
TRAFICO DE DROGAS	4	5	5	100
PIXAÇÃO	2	2	4	16

Depois de identificados problemas do bairro foi realizada uma comparação da gravidade; urgência e tendência, atribuindo valores de 1 a 5, sendo assim priorizadas 5 principais problemas que afetam o bairro Bacacheri, os quais serão analisadas através diagrama de Ishikawa ou Diagrama de Causa e Efeito, onde serão verificadas as causas principais e secundárias desses problemas.

Tabelas com as pontuações atribuídas pelo grupo.

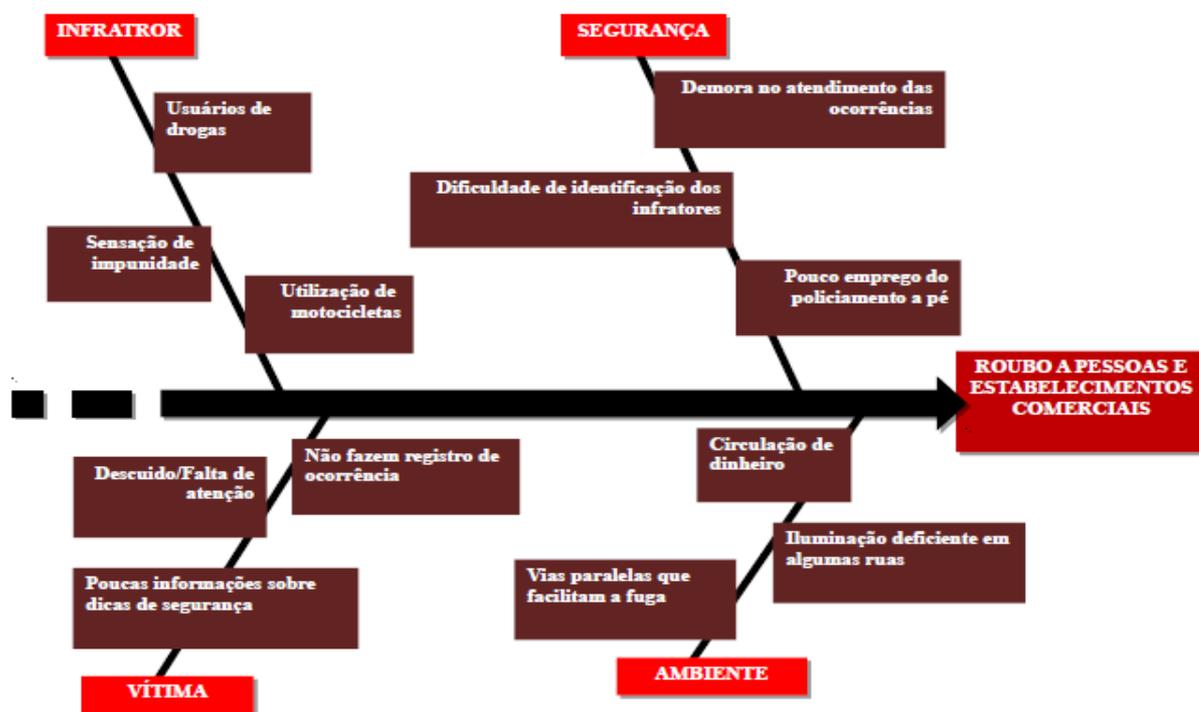
<b>MÉTODO GUT</b>				
	<b>GRAVIDADE</b>	<b>URGÊNCIA</b>	<b>TÊNDENCIA</b>	<b>RESULTADO</b>
<b>ROUBO</b>	5	5	5	125
<b>FURTO QUALIFICADO</b>	5	5	5	125
<b>AMEAÇA</b>	3	3	3	27
<b>PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO</b>	3	3	4	36
<b>INJÚRIA</b>	2	2	3	12
<b>LESÃO CORPORAL</b>	3	4	4	48
<b>DANO</b>	3	3	4	36
<b>ESTELIONATO</b>	3	3	4	36
<b>VIAS DE FATO</b>	3	3	3	27
<b>VIOLAÇÃO DE DOMICÍLIO</b>	4	3	5	60
<b>VIOLÊNCIA DOMÉSTICA-FAMILIAR</b>	3	3	3	27

FONTE: O Autor.

### **3.2 Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa)**

Este diagrama denominado Diagrama de Causa e Efeito também conhecido como Espinha de Peixe, é muito utilizado, pois através dele é feita uma representação gráfica onde é possível visualizar a relação entre um efeito e suas possíveis causas que podem estar contribuindo para que o mesmo ocorra. Nesse contexto pode-se identificar as causas mais prováveis e assim direcionar na construção de um Plano de Ação.

DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO – ROUBO A PESSOA E ESTABELECIMENTO COMERCIAIS



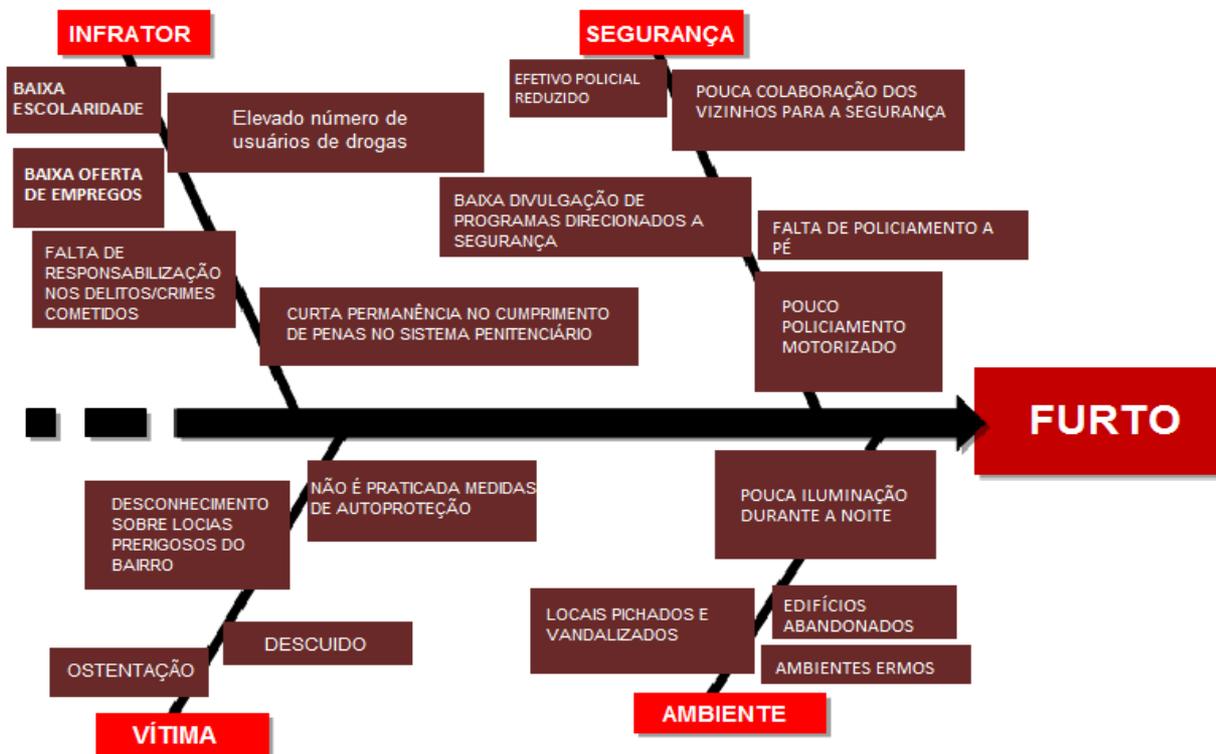
Ao analisar o crime de roubo a pessoas e a estabelecimentos comerciais através do Diagrama de Ishikawa (Causa e Efeito), observou-se que as causas principais que originam esse delito são: segurança, vítima, infrator e ambiente. Sendo que, em relação à segurança, há causas secundárias como pouco emprego do policiamento a pé no centro comercial, especialmente no período de pagamento ou em datas comemorativas, como o final de ano. Assim tanto os donos de lojas como transeuntes, reclamam por causa do baixo número de policiais que são empregados nesse lugar. Outra causa secundária que também está ligada a anterior, é a demora no atendimento de ocorrência. Primeiro porque existem poucos ou as vezes nenhum policial executando o policiamento a pé e depois porque a demanda de ocorrência é grande e geralmente as viaturas estão ocupadas, não podendo atender de imediato as vítimas de roubo no bairro. As pessoas reclamam que quando ligam para a polícia, ela quase sempre demora ou as vezes nem aparecem para atendê-las. Com isso surge a terceira causa secundária, que seria a dificuldade de prender esses infratores. Inicialmente porque faltam policiais, depois porque segundo relatos dos próprios policiais, as vítimas não fazem o registro da ocorrência.

Em relação à segunda causa principal, o infrator, as causas secundárias observadas são: Usuários de drogas, pois praticam esse delito, principalmente contra pedestres, subtraindo objetos de valor não muito alto para conseguir dinheiro ou até mesmo trocá-los por substâncias ilícitas e assim sustentar seu vício. Existe também a sensação de impunidade entre os infratores, pelo fato de dificilmente serem pegos cometendo esse delito e quando são passam pouco tempo preso, especialmente devido as brechas da legislação em vigor. O terceiro fator observado é que na maioria dos casos, principalmente em se tratando de roubo em estabelecimentos comerciais, os infratores agem utilizando motocicletas devido a facilidade de fuga.

A terceira causa principal é a vítima. Primeiramente pelo fato de não tomar os devidos cuidados, não estando atenta ao andar pelas ruas ou no centro comercial. Facilitando a subtração de seus pertences. Isso se relaciona em parte com a segunda causa secundária desta causa principal, que é a pouca informação sobre dicas de segurança de como agir quando andar sozinha ou quando estiver dentro de seus estabelecimentos comerciais. Por fim, quando ocorre este crime, as vítimas deixam de registrar a ocorrência, as vezes por medo de represaria futura por parte do infrator ou outras vezes por desacreditar nos órgãos de segurança, principalmente na Polícia Militar e na Polícia Civil, no que se refere a elucidação desses crimes.

A quarta causa principal relacionada ao crime de roubo a pessoas e estabelecimentos comerciais é o ambiente. Sendo que a grande circulação de dinheiro aparece como uma das causas secundária, especialmente no período de pagamento e datas comemorativas, onde a população intensifica a compra de diversos produtos como roupas, sapatos e presentes em geral, logo o fluxo de dinheiro é muito intenso e por isso, devido ao baixo efetivo policial empregado, os roubos aumentam, pois o ambiente se torna propício. A segunda causa secundária identificada foi a existência as vias paralelas que facilitam a fuga, devido a urbanização do bairro, proporcionando outras rotas mais rápida para a evasão dos infratores após o cometimento dos delitos. Por fim, a terceira causa secundária observada foi a iluminação deficiente em algumas ruas, contribuindo em muito para os roubos principalmente a pessoas, no período noturno. Localização do bairro ao lado da linha verde facilita a ação de fuga dos marginais, saindo pela BR 116.

## DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO – FURTO



Ao analisar o crime de furto através do Diagrama de Ishikawa (Causa e Efeito), observou-se que as causas principais que originam esse delito são: segurança, vítima, infrator e ambiente. Sendo que, em relação à segurança, há causas secundárias como efetivo policial reduzido, fazendo com que os moradores do bairro não sintam-se protegidos e dando ao mesmo, sensação de falta de controle do Estado por falta de policiamento aos infratores, trazendo o aumento da frequência do delito. Outra causa secundária que também está ligada à anterior, é a falta de policiamento a pé e falta de policiamento motorizado que estão intimamente conectadas a primeira causa. Pois o efetivo de policiais empregados na área sendo escasso poucos integrantes do bairro visualizam policiais motorizados nas ruas do Bacacheri, sendo ainda menor ou nula a visualização de policias empregados a pé nessa área na rotina dos moradores e comerciantes locais. Estando ainda conectado a isso, a pouca colaboração dos vizinhos com a segurança do próximo, já que não existe de maneira ampla o pensamento de apoio e ajuda a quem está ao lado, colaborando assim para o aumento dos índices de furto, pois o individualismo em que se pensa apenas nos seus próprios bens e residências faz com que a corrente em que cada integrante do bairro seria fundamental para a segurança

local não exista de maneira ampla. Englobado ainda pela baixa divulgação de programas direcionados a segurança a todos os integrantes desse local.

Em relação à segunda causa principal, o infrator, as causas secundárias observadas são: elevado número de usuários de drogas, pois para sustentar seus vícios muitos desses praticam o furto, na grande maioria em estabelecimentos comerciais, trazendo insatisfação aos clientes e comerciantes locais. Estando ainda relacionada a questão a baixa número de oferta de empregos conectado diretamente a baixa escolaridade. E sendo o indivíduo pego, tem-se ainda a falta de responsabilização dos delitos cometidos, fazendo com que a sensação de impunidade cresça nos que vivenciam essas situações, e colaborando para que o infrator continue a realizar seus delitos já que muito pouco é feito para ser transformada suas atitudes, tendo ainda como ponto a ser salientado a curta permanência no sistema penitenciário de nosso país.

Tem-se como terceira causa principal para ocorrência do furto a vítima. Pois age de maneira descuidada, não praticando medidas de autoproteção, muitas vezes por não saberem, ou por menosprezarem essas situações, acabam virando vítimas do furto, já que ostentam seus bens fazendo com que infratores percebam possíveis vítimas de seus delitos.

Ainda é importante retratar outra causa que colabora para a ocorrência de furtos sendo esta o ambiente, pois ocorrendo pouca iluminação durante a noite, tendo locais pichados e abandonados e diversos ambientes ermos, são fatores que trazem ao infrator maior comodidade a realizar seus delitos, pois este tem diversas opções de locais para se esconder, esconder bens furtados, entre outros, facilitando assim as situações para a ocorrência da prática do furto.



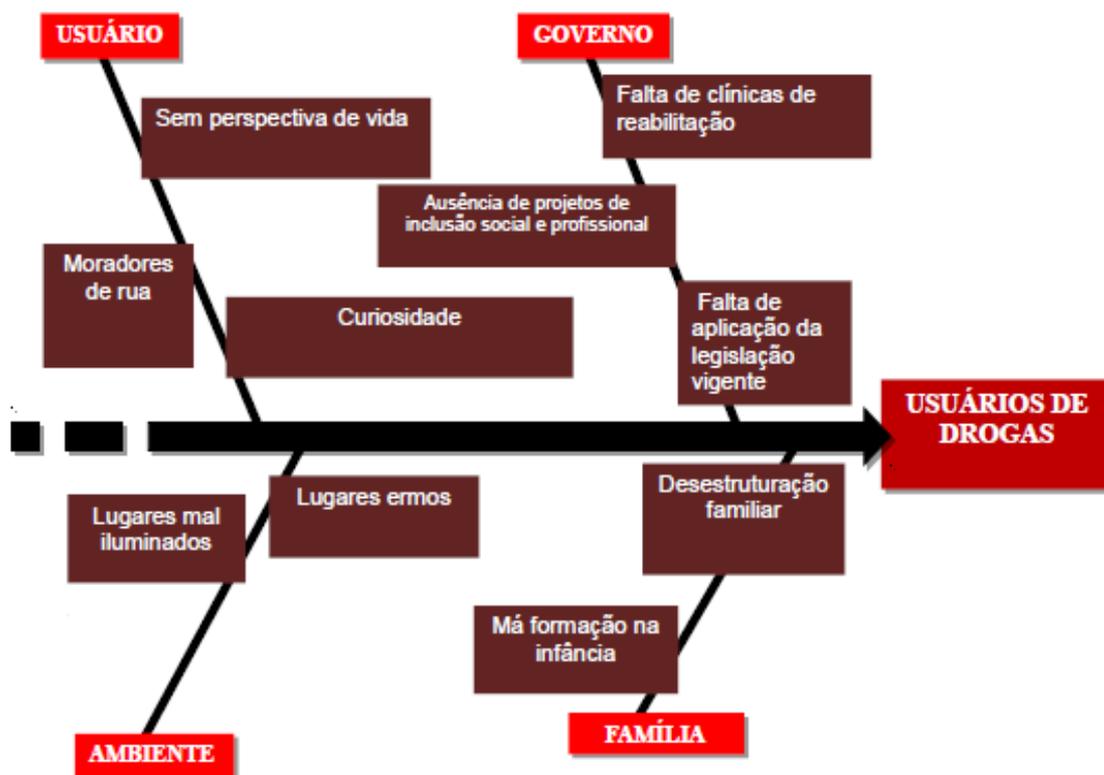
Ao analisarmos a pichação conforme o exposto no diagrama de Ishikawa (causa e efeito), notamos que as principais causas de tal problema não se encontram em uma esfera criminal, mas de responsabilidade social, familiar, pessoal e pública. Como causa social desse problema destacamos a desigualdade social presente em nosso país, em face de tal situação o indivíduo de classe menos favorecida muitas vezes se encontra sem voz perante a sociedade em que está inserido, como forma de se fazer ser ouvido, esse cidadão encontra na pichação a força necessária para tal e de forma alguma é contrariado em suas opiniões, não tendo que se explicar nem se justificar e assim se mantendo protegido pelo anonimato. Muitos dos “pichadores” possuem um senso artístico muito apurado, percebemos isso pelo alto nível de elaboração de certas pichações, frente a tal fato notamos que muitos desses jovens poderiam ter um destino diferente se a eles fosse proporcionado melhores condições educacionais, visando a lapidação desse dom e consequentemente um acesso maior as atividades culturais e artísticas.

Em face de tal problema, definimos a relação familiar como sendo um fator de grande influência no encaminhamento desses jovens e como responsável pelo desenvolvimento dos valores individuais e princípios basilares necessários a formação de

um cidadão. Porém inúmeras vezes o cidadão não recebe a devida formação em sua residência seja por irresponsabilidade dos pais, por uma questão de desestrutura familiar ou devido a sua condição econômica, de tal maneira que deixa de se fazer presente no desenvolvimento de uma criança um exemplo positivo, permitindo que o meio que o cerca cumpra essa função, entretanto de forma desvirtuada, proporcionando a esse indivíduo uma visão errônea sobre a forma correta de se portar para com as outras pessoas, dificultando o convívio em sociedade.

Destaca-se também a responsabilidade pessoal, por parte do cidadão, que muitas vezes por se encontrar em uma situação econômica de pouco destaque, onde pouco possui frente ao restante da sociedade, não se identifica com o patrimônio público que o cerca, acreditando não pertencer a tal sociedade e não possuir parte desse bem público que a ela pertence, de forma que ao pichar as ruas, praças, parques e prédios não está vandalizando algo público, mas sim a cidade da qual nunca fez parte. Esse sentimento de exclusão, muitas vezes provoca a união entre os que o compartilham, criando um espírito de grupo, com regras próprias, como por exemplo, o fato de um pichador não poder pichar sobre a marca de outro, e formas de se fazer reconhecido entre os do mesmo grupo, como fazendo suas marcas em locais de difícil acesso.

Como último quesito se faz presente a ineficiência dos poderes públicos, onde por sua vez não se faz presente na capacitação desses jovens, seja pela falta de projetos assistencialistas como pelo baixo investimento em conservação pública, destacando nessa situação a teoria das janelas quebradas, que exprime a ideia de que a desordem em um ambiente tende a aumentar caso não seja sanada, fator que envolve também os órgãos de segurança pública, ao qual com o apoio da comunidade através do 181, cabe fazer cumprir o disposto no Art.65 da lei 9.605, de 12/2/1998(Crimes Ambientais), que dispõe sobre a criminalização do ato de pichar e o diferencia do grafite.



Ao analisarmos o diagrama de Ishikawa (causa e efeito), vemos que as principais causas em relação ao uso de drogas vêm de problemas no relacionamento familiar, má influência, curiosidade, e falta de informações.

Em relação à família, podemos dizer que o combate ao uso de drogas não têm sido feito desde a infância de forma preventiva, também vimos que uma das causas principais para que uma pessoa comece a se envolver no mundo das drogas é a falta de diálogo e vínculo entre pais e filhos.

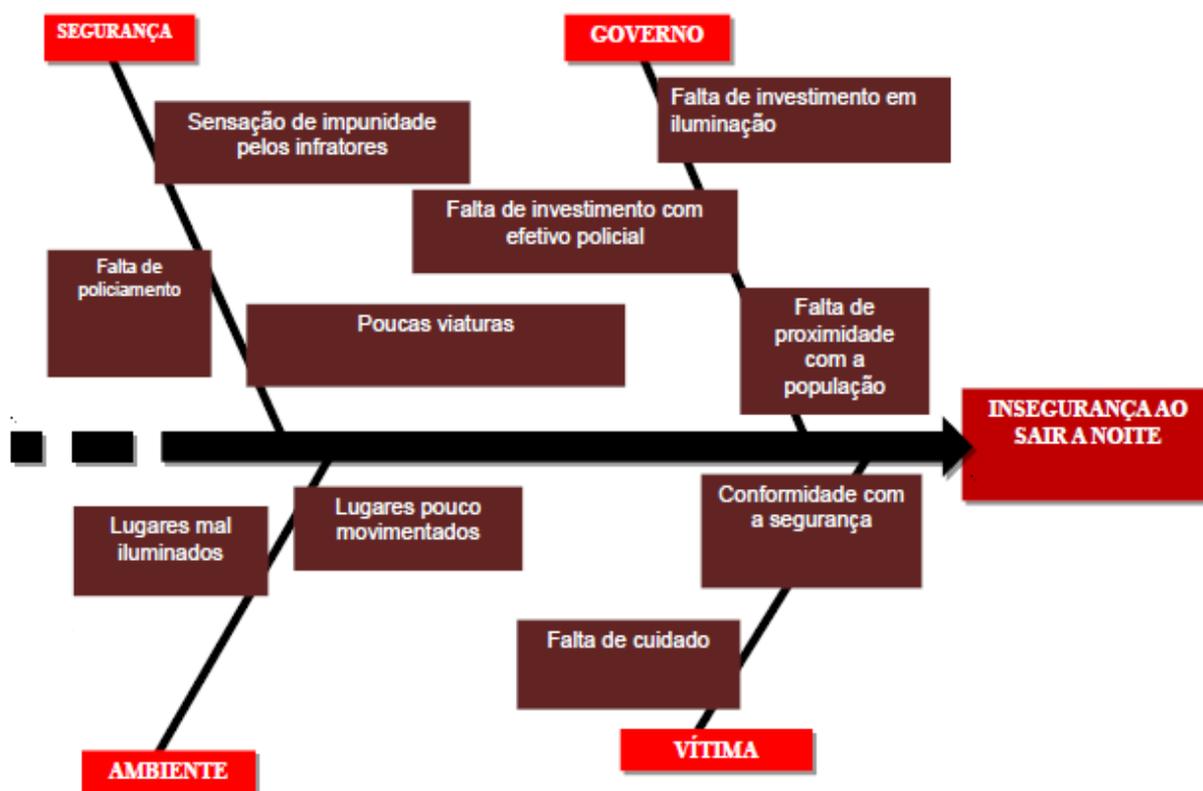
Geralmente há falta de conversa no âmbito familiar, uma educação antidrogas geralmente deve se iniciar a partir dos seis anos de idade iniciando-se com a prevenção ao tabaco e álcool, deixando as demais para mais tarde, devendo ser transmitidos valores importantes quando houver contato com as drogas.

Não havendo valores preestabelecidos a má influência no convívio de amigos, vizinhos e colegas de trabalho pode ser devastadora, por isso dar dinheiro, pôr comida em casa, comprar roupas e sapatos não é tudo, os jovens precisam de um pilar, alguém para se espelhar, e é a falta de alguém assim em suas vidas que acaba os deixando a mercê do vício como podemos perceber através desse diagrama.

Um estudo do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas da Universidade de São Paulo mostra que a curiosidade é a motivação que leva nove em cada dez jovens a consumir drogas pela primeira vez. A falta de relacionamento familiar, onde há um ambiente de conversa e troca de informações, deixam crianças e principalmente os jovens abertos a curiosidade e conseqüente consumo.

Podemos notar também que os órgãos públicos não formam uma rede eficiente e integrada no combate às drogas, sendo evidenciada a escassez de projetos de inclusão social, profissional, e de clínicas de reabilitação. Uma prova desse descaso é que a cada ano em média apenas dois terços dos recursos para essa área chegam à destinação correta. Como um dos últimos quesitos também vemos a falta de eficácia do Estado na aplicação da lei vigente, ou quando esta é aplicada, não ocorre de forma plena.

DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO – INSEGURANÇA AO SAIR A NOITE



Analisando o diagrama de Ishikawa (causa e efeito), notamos que as principais causas desses problemas são de responsabilidade no âmbito de governo estadual e prefeitura. Como parte disso citamos alguns componentes que corroboram para a insegurança, como: A atividade criminosa, ausência de serviços essenciais, e a insegurança viral.

Face a camuflagem da noite, há uma maior facilidade para o cometimento de crimes, já que os criminosos são amparados pelos mais diversos recursos modernos. Tais recursos e os requintes de suas ações, aliados a escuridão apresentam uma dificuldade a mais na prevenção, repressão e para a investigação policial.

A ausência de serviços essenciais ajuda na proliferação das ações criminosas, já que a falta de planejamento deixa ruas sem iluminação, árvores sem poda que encobrem a luz dos postes, pontos de ônibus sem segurança, ruas que devido a sua conservação obrigam motoristas a diminuir a velocidade e semáforos sem temporização correto no período noturno. Todas essas situações são facilitadoras para a falta de circulação de pessoas e consequentes atos de cometimento de ilícitos.

Por últimos podemos citar a insegurança viral, que é falta de gestão pública, dentre os fatores dentro desta ótica, podemos citar três em destaque: Abordagens erradas, tempo de resposta e “portas fechadas”. Devido à falta de treinamento, e

acompanhamento técnico e psicológico, os policiais vivem em perigo constante principalmente à noite, o que pode causar um comportamento desviante da truculência policial, embora não seja generalizado, isto causa um temor por parte da população em ser submetido a uma abordagem, sendo um dos grandes desfiguradores da imagem policial. No tempo de resposta vemos a dificuldade da polícia estar em um lugar num espaço curto de tempo após a notificação, devido a escassez de efetivo, viaturas e meios, o que pode significar perdas substanciais para elucidação de crimes e captura de bandidos. Em relação a “portas fechadas”, citamos as delegacias e a dificuldade em encontrá-las abertas ou com número suficiente de efetivo para o bom atendimento do cidadão, enquanto aumenta o número de demandas há uma defasagem na parte de serviços de polícia judiciária, culpa do descaso do poder público, tornando a atividade de polícia mais desgastante pela falta de meios.

### **3.3 Plano de Ação de Policiamento Comunitário**

Plano de Ação de Policiamento Comunitário também denominado 5W2H é uma metodologia que busca a elaboração de planos de ação, tendo como objetivo a melhora na comunicação e a melhora na qualidade na execução de tarefas planejando soluções. Quanto mais complexo e menos definido, a dificuldade na visualização da função a ser satisfeita aumenta, bem como os problemas, oportunidades e as causas que originam os efeitos. Essa técnica reúne as informações mínimas para a execução de um plano de ação. Sendo assim, a pessoa responsável pela execução terá todas as condições de realizar o que foi determinado ao priorizar as alternativas passando pela realização e execução das mesmas.

**PLANO DE AÇÃO – ROUBO A PESSOA E ESTABELECIMENTO COMERCIAIS**

2º CFO PM Pelotão A	PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)				
DATA 29/11/13	EVENTO: Centro Seguro		LOCAL: Área Comercial do Bairro Bacacheri		
Próxima Reunião:	OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de roubos a estabelecimentos comerciais e a pessoas nas imediações do Centro comercial do Bairro Bacacheri.			
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Implantar um modulo móvel	Capacitar em Policiamento Comunitário e lançar 10 duplas de PPE	Iniciar em novembro no horário comercial	Centro comercial do Bairro bacacheri.	10 PM capacitados em Policiamento Comunitário	R\$ 2.000,00
Divulgar dicas sobre segurança	Atraves o Jomal do Bacacheri e cartilhas	Iniciar em novembro, antes do Natal	Centro comercial, ruas próximas, terminais de ônibus, praças,...	Conseg em parceria com a Polícia Militar	R\$ 1.000,00 para 10.000 cartilhas (apoio do Jomal Bacacheri)
Realizar reuniões com comerciantes	Reuniões para organizar o planejamento na melhora da segurança	A noite ou sábados, de novembro a Dezembro	Colégio Estadual Leôncio Correia	Comandante da 3º Cia., Tenentes e principalmente Sargentos e PMs que atuarão	Custos indiretos não mensuráveis
Prender cidadãos infratores	Intensificando número de abordagens	Início em novembro horário comercial	Centro comercial do Bairro bacacheri, em especial na Rua Pres. Erasto Guedes	Policias da 3ª Cia do 20 BPM	Custos indiretos inerentes a ação policial
Abordar suspeitos em motocicletas	Após pesquisa implantar através da PM ou Comerciantes	Iniciar em novembro, antes do Natal	Calçadão, ruas próximas, terminais de ônibus, praças,...	Policias da 3ª Cia do 20 BPM	Custos indiretos inerentes a ação policial
Outros contatos importantes:	Responsáveis pelas METAS – – Cad. 2º PM Lima, Cad. 2º PM Cutler, Cad. 2º PM Joseli e Cad. 2º PM Marcos.				

**PLANO DE AÇÃO – FURTO**

2º CFO PM Pelotão A		PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)				
DATA – 12/12/13	EVENTO: Bacacheri seguro	LOCAL: Bairro Bacacheri				
Próxima Reunião:	OBJETIVO (Why)	Reduzir os índices de furtos a estabelecimentos comerciais e a cidadãos nas imediações do Bairro Bacacheri.				
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)	
Integração e ajudas entre os vizinhos	Através de eventos realizados no bairro	Iniciar em novembro	Colégio Estadual Leônício Correia	Moradores do Bairro Bacacheri	R\$ 2.000,00	
Aplicar patrulhamento de bicicleta	Duplas de agentes aplicados nos locais de maior frequência do delito	Iniciar em dezembro	Ruas com maiores registro de ocorrência e sua	Agentes da Guarda Municipal	R\$ 20.000,00 com apoio da Associação Comercial	
Divulgação de palestras sobre autosegurança nas escolas e reuniões do Conseg	Promover palestras nas escolas do bairro orientando os alunos e moradores	Iniciar em novembro e encerrar em dezembro	Colégio Estadual Leônício Correia	Tenentes e policiais aplicados diretamente	Custos indiretos inerentes a ação policial	
Implantação de sirenes nas ruas do bairro com acionamento em cada residência	Incentivar a instalação no máximo de ruas de sirena com acionamento direto pelos moradores dessa rua	Iniciar em novembro	Nas ruas dos bairros	Moradores do bairro Bacacheri	R\$ 15.000 com apoio da Associação Comercial	
Projeto para adoção de cães abandonados	Divulgar e incentivar a adotar cães para cuidar das residências	Iniciar em novembro	Em ONGs de adoção de animais	Integrantes do Conseg	Sem custos	
Aplicar sistema de sms amigo	Informar sobre a importância de se aplicar o sistema de mensagens informativas com a ajuda dos que utilizarem o aplicativo	Iniciar em meados do mês de novembro	Em todo o bairro Bacacheri	Integrantes do Conseg	Sem custos	
Outros contatos importantes:	Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º PM Lima, Cad. Cutler 2º PM, Cad. 2º PM Joseli e Cad. 2º PM Marcos.					

### PLANO DE AÇÃO – PICHÃO/ VANDALISMO

2º CFO PM Pelotão A					
PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					
DATA –27/10/2013.	EVENTO: Artes nos muros.		LOCAL: Colégio Estadual Leônicio Correia		
Próxima Reunião	OBJETIVO (Why)	Diminuir a pichação presente no Bairro Bacacheri, através de um projeto que incentiva o estudo da arte moderna através do grafite, como forma de embelezar o ambiente urbano.			
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Cria um projeto de incentivo ao grafite	Organizando um projeto que disponibilize materiais e muros para serem utilizados como tela	Ao termino do período Escolar	Colégio Estadual Leônicio Correia	Comunidade, comerciantes e interessados em promover o embelezamento do Bairro	Custos não mensuráveis
Divulgação do projeto	Através de Folders que promovam o projeto	Ao termino do período Escolar	Escolas, Praças, Terminais e locais com grande concentração de jovens	CONSEG, voluntários que se identifiquem com o projeto e patrocínios	Custos não mensuráveis (Patrocínios)
Realizar oficinas de aprendizagem que possibilitem o acesso à arte moderna	Criação de encontros e palestras que venham a expor as várias vertentes dessa arte	Durante as Férias Escolares	Escolas e praças	Palestrantes com formação técnica e vivencia nessa área de atuação	Custos não mensuráveis (Voluntários)
Reprimir cidadãos infratores	Observando o contido na lei n°12.408, de 25 de maio de 2011.	Imediato	Em toda a área de atuação do projeto	Polícia, Guarda Municipal e a própria comunidade através do 181	R\$ 0,00
Promover eventos apoiando a prática do grafite	Concursos com premiação e valorização das melhores obras	Iniciando durante as Férias Escolares e repetindo-se sempre que possível	Nas ruas do bairro, em muros disponibilizados pelos moradores.	CONSEG e voluntários que se identifiquem com o projeto	Custos não mensuráveis, ligado ao número de parceiros e patrocínios
Outros contatos importantes:	Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º PM Lima, Cad. 2º PM Cutler, Cad. 2º PM Joseli e Cad. 2º PM Marcos.				

2º CFO PM Pelotão A	PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)				
DATA -15/12/2013.	EVENTO: Vivendo sem Drogas	LOCAL: Bairro Bacacheri			
Próxima Reunião	OBJETIVO (Why)	Diminuir o uso de drogas presente no Bairro Bacacheri, através de um projeto que tem por base o trinômio: Prevenção, recuperação e repressão.			
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Criar um projeto onde as crianças se aprofundem mais no assunto evitando o envolvimento	Organizando um projeto em conjunto com a família e escola onde se disponibilize materiais didáticos como fonte de informação	Ao término do período Escolar	Escolas	Comunidade, escola e interessados em promover a prevenção no bairro	Custos não mensuráveis (Voluntários)
Envolvimento Polícial/Comunidade	Visitação e atividades em conjunto	Finais de semana e Férias Escolares	Escolas, Parques, e locais onde se possam realizar atividades de lazer	Polícias, escola, e voluntários	Custos não mensuráveis (Voluntários e Patrocínios)
Criação de Suporte Social	Criação de grupos de ajuda e de Comunidades Terapêuticas, Oficinas de Trabalho	Contra turno Escolar	Escolas, Igrejas e Grupos de Apoio	Pessoas com formação técnica, pessoas que viveram nesse meio, e assistentes religiosos	Custos não mensuráveis (Voluntários)
Delação premiada	Fomentação a utilização de delação premiada	Imediato	Em toda a área de atuação da Promotoria de Justiça Criminal	Polícia, Guarda Municipal e a própria comunidade através do 181	R\$ 0,00
Suporte afetivo da família incentivando uma vida saudável e produtiva	Palestras envolvendo a família de jovens onde os mesmos poderão repassar os ensinamentos para o seio familiar	Imediato	Escolas	Escola juntamente com pessoas com conhecimento na área, como: Psicólogos, policiais, assistentes religiosos e médicos.	Custos não mensuráveis (Voluntários)
Outros contatos importantes:	Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º PM Lima, Cad. Cutler 2º PM, Cad. 2º PM Joseli e Cad. 2º PM Marcos.				

**PLANO DE AÇÃO – INSEGURANÇA AO SAIR A NOITE**

2º CFO PM Pelotão A		PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)			
DATA -27/11/2013.	EVENTO: Bacacheri seguro.	LOCAL: Bairro Bacacheri			
Próxima Reunião	OBJETIVO (Why)	Diminuir insegurança ao sair a noite no Bairro Bacacheri, através de um projeto que tem por base apoio conjunto da comunidade, policias e governo.			
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Instalação de mais postes para melhorar a iluminação	Fazendo contato com a prefeitura mostrando índice de criminalidade em certos pontos-chave	Imediato	Lugares com maior índice de ocorrências	Pprefeitura juntamente com a COPEL	Custos não mensuráveis
Operação em lugares com maior índice de crimes no período noturno	Empregar viaturas cerca de duas vezes por semana para saturar estes lugares	Início em dezembro	Em todo o bairro	Polícia Militar	Custo indireto inerente ao trabalho policial
Instalação de câmeras de segurança	Aquisição de câmeras por parte da prefeitura juntamente com a comunidade e criação de uma central de monitoramento	Início em novembro	Escolas, parques, ruas com maior ocorrência e onde houver maior número de pessoas	Prefeitura, comunidade e Polícia Militar	Aproximadamente 8.000 reais para aquisição de 40 câmeras
Temporização correta de semáforos no período noturno	Vistoria e aperfeiçoamento por parte da prefeitura	Imediato	Em todo o bairro	Prefeitura e órgãos de trânsito	Custos não mensuráveis
Poda de árvores que encobrem iluminação	Vistoria por parte da prefeitura	Imediato	Em todo o bairro	Prefeitura em parceria com a comunidade	Custos não mensuráveis
Outros contatos importantes: Comandante da 3ª Cia do 2º BPM	Responsáveis pelas METAS – Cad. 2º PM Lima, Cad. 2º PM Cutler, Cad. 2º PM Joseli e Cad. 2º PM Marcos.				

#### 4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da realização de uma pesquisa sociográfica, classificada como descritiva, com enfoque, qualiquantitativo, pelo fato de ter sido feito um levantamento dos principais problemas do bairro Bacacheri, além de descrever algumas características da população. Foi baseada nos dados disponíveis no site do IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba). E também, a partir de pesquisas bibliográficas e documentais.

Para que fosse feito um parâmetro entre os dados obtidos em campo através dos questionários e as ocorrências mais registradas no bairro Bacacheri, foram utilizados dados estatísticos a partir do banco de dados da SESP no bairro no de maio do corrente ano.

Inicialmente foram apontadas pela equipe a partir do mapa do bairro as áreas que seriam aplicados os questionários, onde foram definidas 4 (quatro) ruas e avenidas como ponto de partida e suas imediações, sendo elas, Av. Presidente Erastro Guedes, Rua Estados Unidos, Rua Fagundes Varela e Rua Eduardo Geronasso. Posteriormente nos deslocamos até o bairro para que pudéssemos conhecer pessoalmente toda sua área de abrangência.

A aplicação do questionário com os moradores ocorreram em 4 (quatro) dias de visitas ao bairro, sendo uma delas no final de semana. Além desses dias destinados para aplicação dos questionários, houve outros dias de visitas feita pela equipe, como na 3ª Companhia do 20º batalhão para levantamento de dados, reunião do Conseg, além de entrevista com as lideranças locais.

Foram entrevistadas 77 pessoas, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino todos maiores de 18 anos, de ambos os sexos, selecionadas de forma aleatória pelo grupo, sendo moradores e também pessoas que trabalhavam no bairro.

Com base nas respostas dos questionários, fontes de pesquisa e percepção da equipe foi elaborado o Diagrama de Classificação dos Problemas. Posteriormente utilizamos o método GUT (gravidade, urgência e tendência), onde os problemas existentes no bairro foram pontuados de acordo com sua relevância.

Utilizamos o Diagrama de Ishikawa, também chamado de Diagrama de Causa e Efeito. Sendo elencado pela equipe os 5 (cinco) principais problemas do bairro, sem do em seguida analisadas as causas e os efeitos a curto e a longo prazo de cada um deles

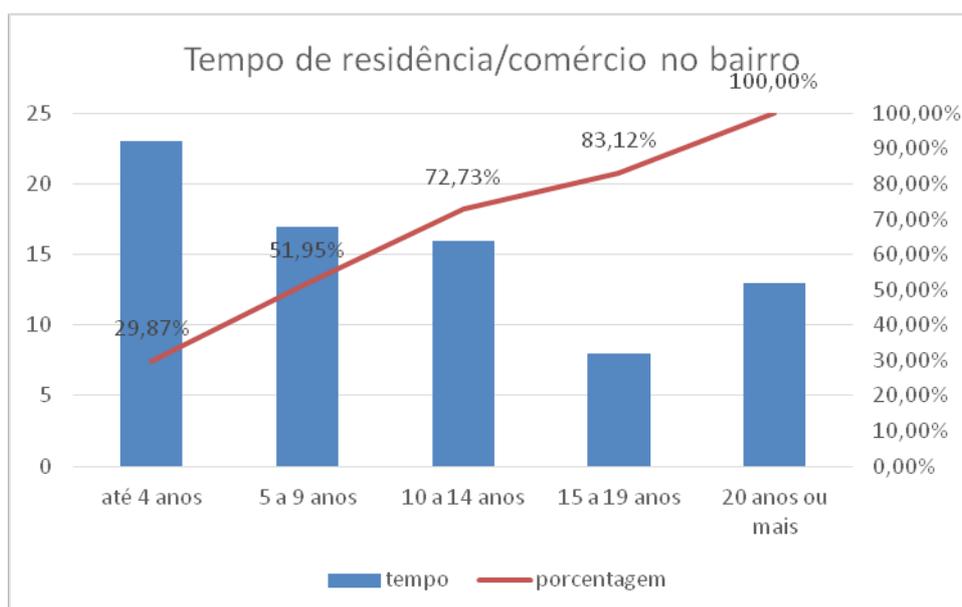
Ao final, foi elaborado um o Plano de Ação (Diagrama 5W2H) para cada problema que foi apontado, propondo ações de caráter geral, que possam ser aplicadas diretamente nas causas que originam os problemas citados e assim objetivamos uma diminuição ou até mesmo extinção daqueles problemas.

## 5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

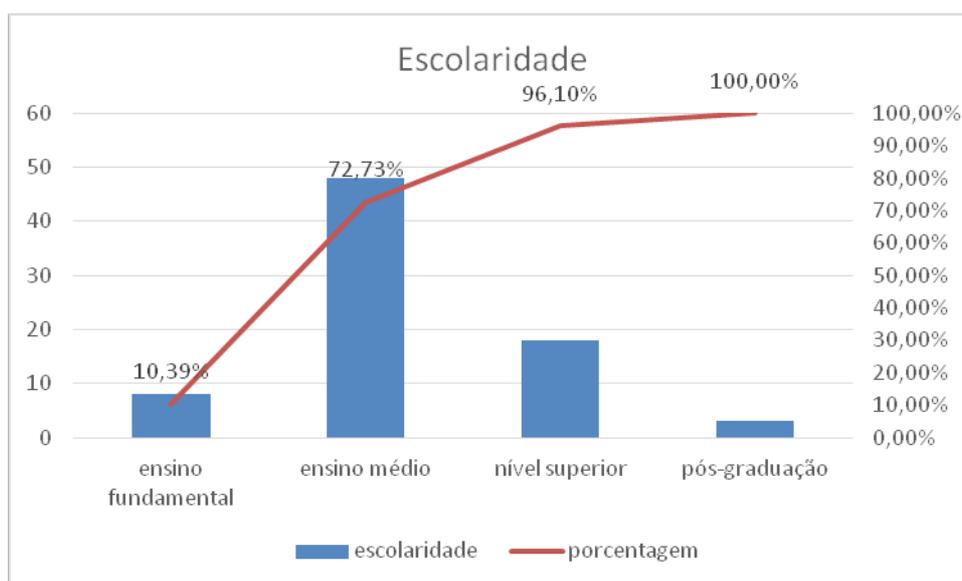
Através dos resultados obtidos pelos questionários aplicados, foi utilizado o Excel 2010, ferramenta usada para tabulação dos dados bem como para a construção dos gráficos do tipo Pareto, para melhor demonstração dos dados levantados conforme estão dispostos abaixo:

## 6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

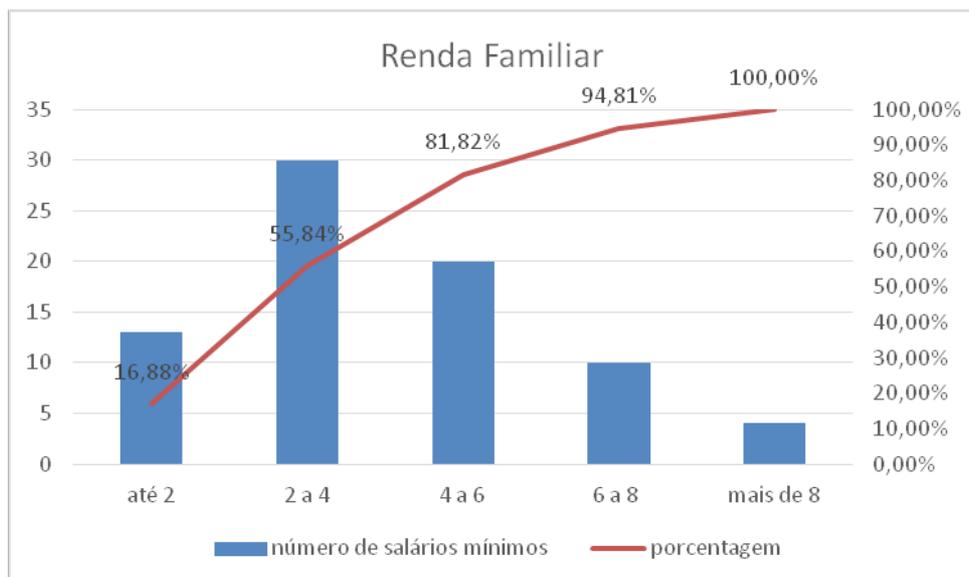
Na pesquisa realizada em campo, pode-se notar que a maior parte dos entrevistados tem entre 18 a 29 anos, fator que demonstra o padrão de composição de ideias e pontos de vista mais modernos com os problemas sofridos atualmente na sociedade. Mesmo não tendo décadas vividas como moradores do bairro (o que possibilita uma maior margem de tempo para se observar as mudanças sociais), tem maior percepção dos problemas atuais já que estes utilizam diversos meios de informação e têm maior percepção do poder de mudança naquilo que prejudica a vida na sociedade.



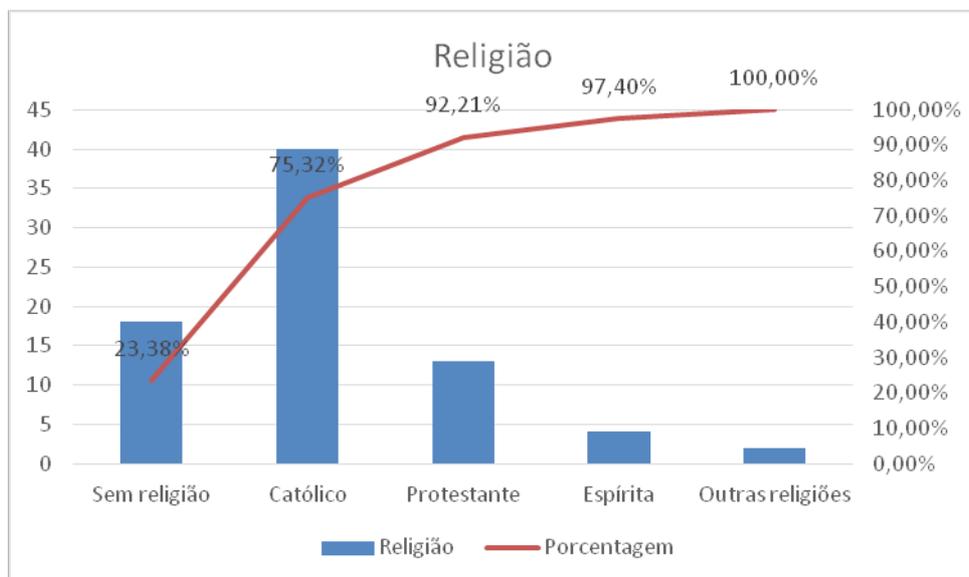
Observou-se que a maior parcela dos entrevistados mora ou tem seu comércio estabelecido no bairro Bacacheri até 4(quatro) anos, podendo transmitir informações que foram observadas por esses num relativo curto período de tempo, a contraponto, as demais pessoas entrevistadas tem grande percepção dos problemas em maior escala de tempo, muitos desses sendo 20 anos ou até mais como moradores do bairro ou comerciantes locais, o que auxilia para a obtenção de resultados que demonstram mudanças num maior período de tempo.



Mais que a metade daqueles que responderam as questões tem ensino médio completo, fator positivo, pois podem compreender os problemas sofridos no Bacacheri com maior entendimento das causas, e nisso, analisar meios para que esses problemas sessem ou ao menos diminuam, podendo ser mais críticos. Fator positivo observado é que quase um quarto dos entrevistados tem nível superior, reforçando ainda mais o senso crítico e poder de compreensão de poder e mudança e realizar na sociedade da qual fazem parte.

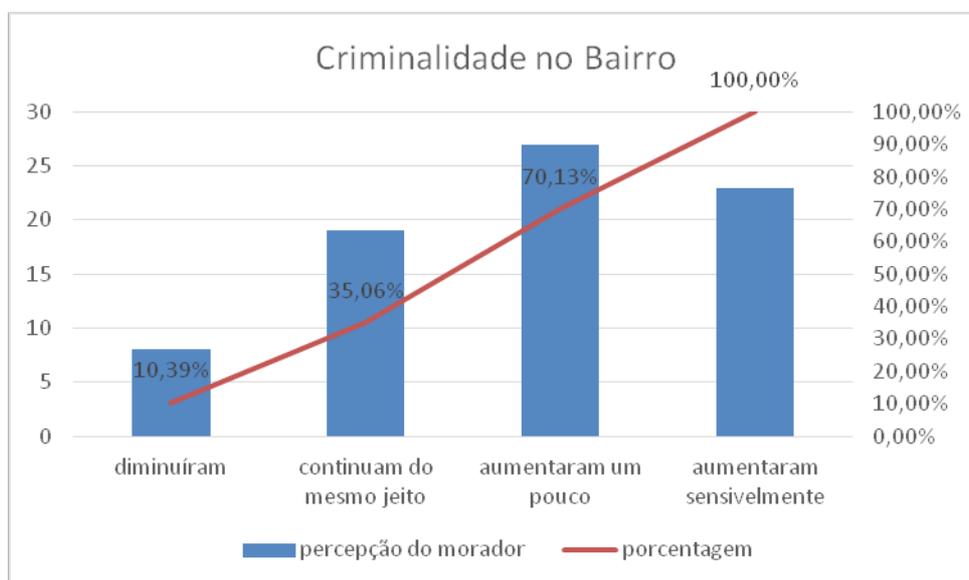


Nas 77 entrevistas realizadas, a resposta que obtivemos é que quase 40% dos entrevistados responderam que tem renda familiar que gira entre 2 a 4 salários mínimos, sendo em seguida a resposta que entre 4 a 6 salários é a renda familiar do morados entrevistado, porém muitos desses demonstravam receio com a questão e alguns perguntavam novamente a finalidade da pesquisa, fazendo com que a resposta obtida nesse quesito salarial não seja 100% fidedigna à realidade.

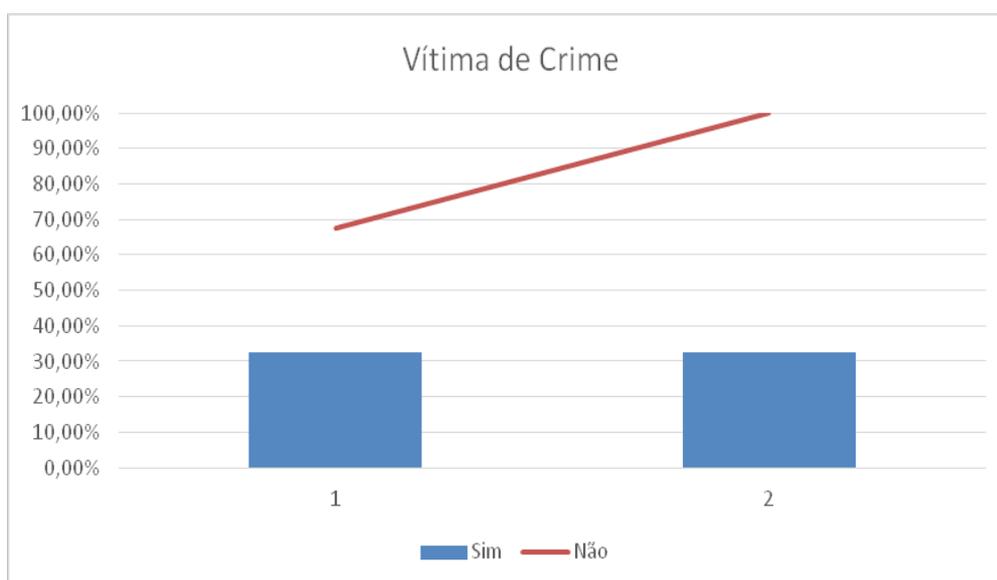


Têm-se visto que mais da metade dos entrevistados tem como católica a religião praticada, vindo em segundo lugar a religião protestante que vem tendo cada vez mais fiéis no Brasil. Fato que se pode observar através do número de resultados obtidos na

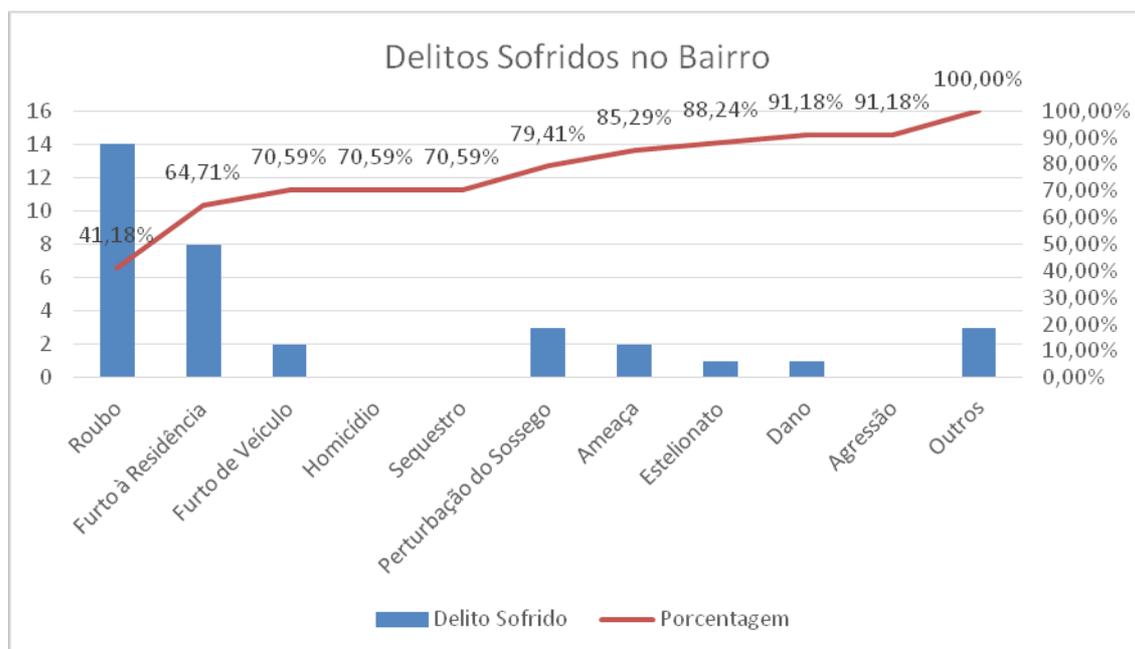
entrevista é que o número de pessoas que responderam que não tem religião é ainda maior que o daqueles que responderam serem protestantes, sendo estes quase um quarto do total das entrevistas.



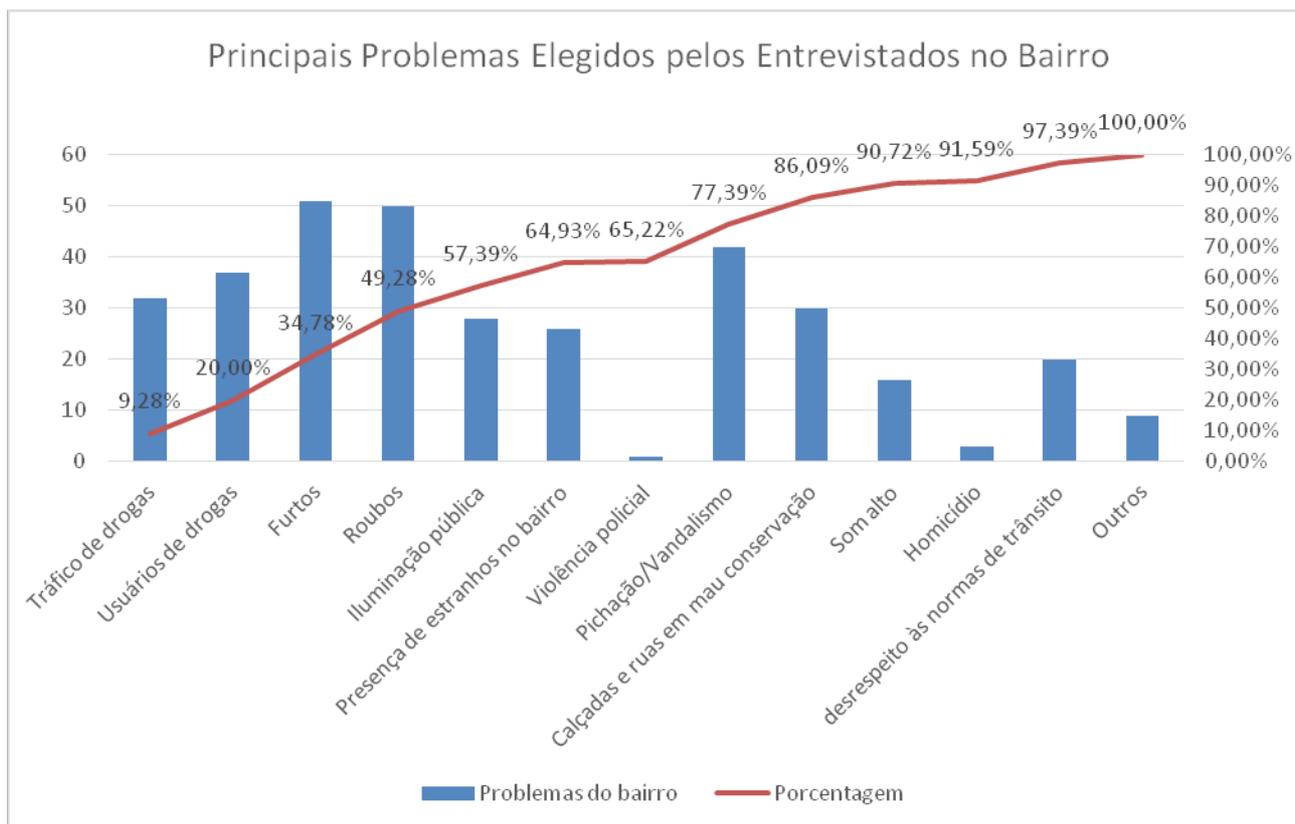
Na visão dos cidadãos entrevistados é que no geral a criminalidade no bairro tem aumentado, já que quase três quartos do total das entrevistas demonstram que a criminalidade aumentou um pouco ou sensivelmente, tendo como oposição a resposta de um pouco a mais de um terço dos entrevistados que não tem esse mesmo ponto de vista, já que desses, 24,67% acreditam que continuam do mesmo jeito, sendo que 10,39% veem a situação no bairro no que tange a criminalidade de maneira positiva, já que acreditam que os índices tenham diminuído.



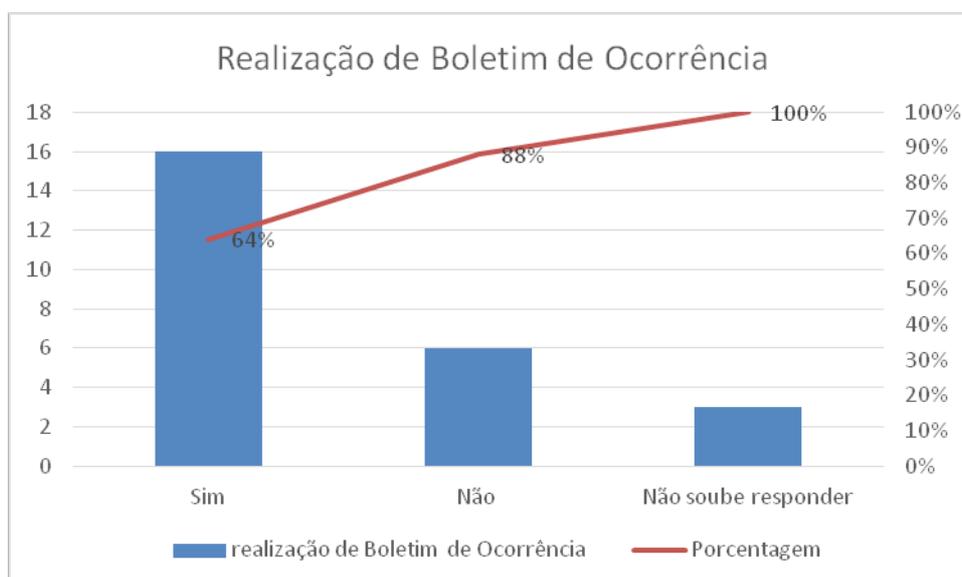
Dos entrevistados, quase um terço foi vítima de crime ou conhece alguém que tenha sofrido algum tipo de crime no Bacacheri nos últimos de 12 meses, demonstrando que são conhecedores dos problemas de violência daquilo que o bairro tem vivenciado.



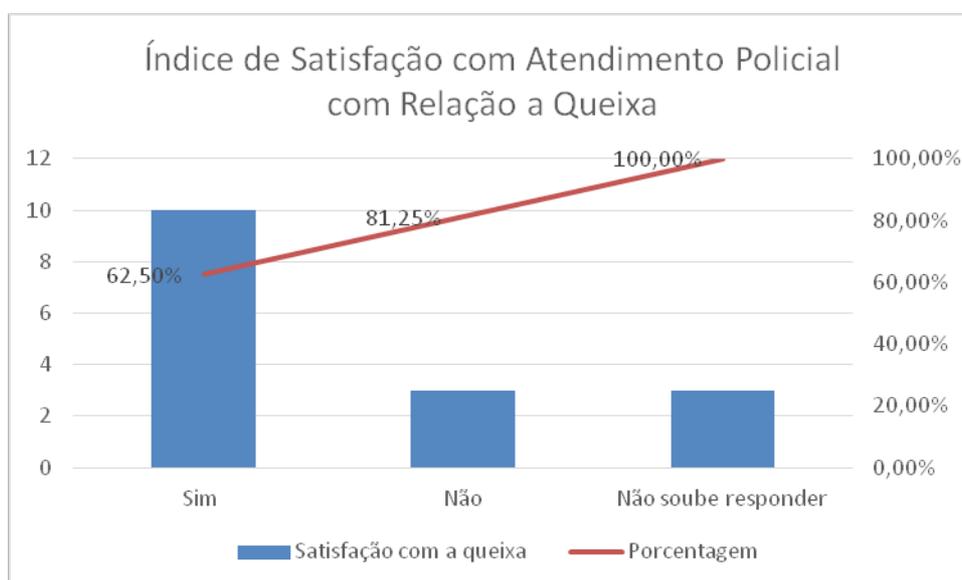
Dentre aqueles que na coleta de dados responderam que foram vítimas ou conhecem alguém que tenha sofrido algum tipo de crime no bairro no período de até um ano atrás, tem-se o roubo como a ocorrência que se destaca dentre os problemas ocorridos com os moradores no Bacacheri, em seguida vindo o furto à residência, perturbação de sossego, furto a veículos e ameaças de forma decrescente na obtenção das respostas oriundas do questionário.



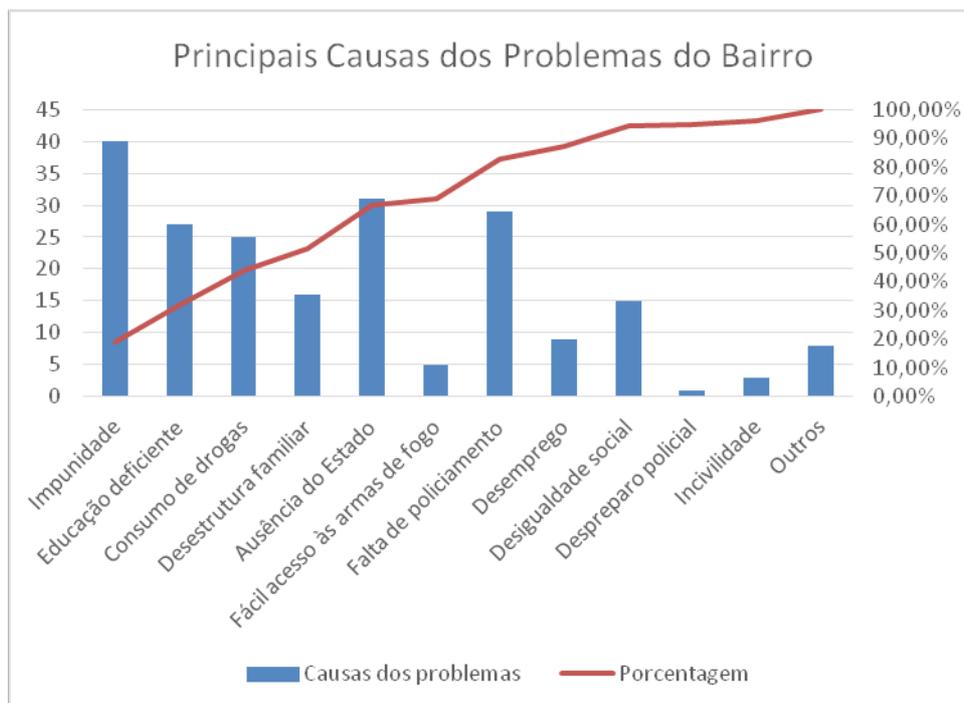
Na questão que era dedicada aos 5 principais problemas no bairro na opinião dos entrevistados, tem-se furtos como o problema de maior citação, vindo logo em sequência com o roubo, seguido por pichação e usuários de drogas, tendo esse maior destaque nas escolhas dos moradores.



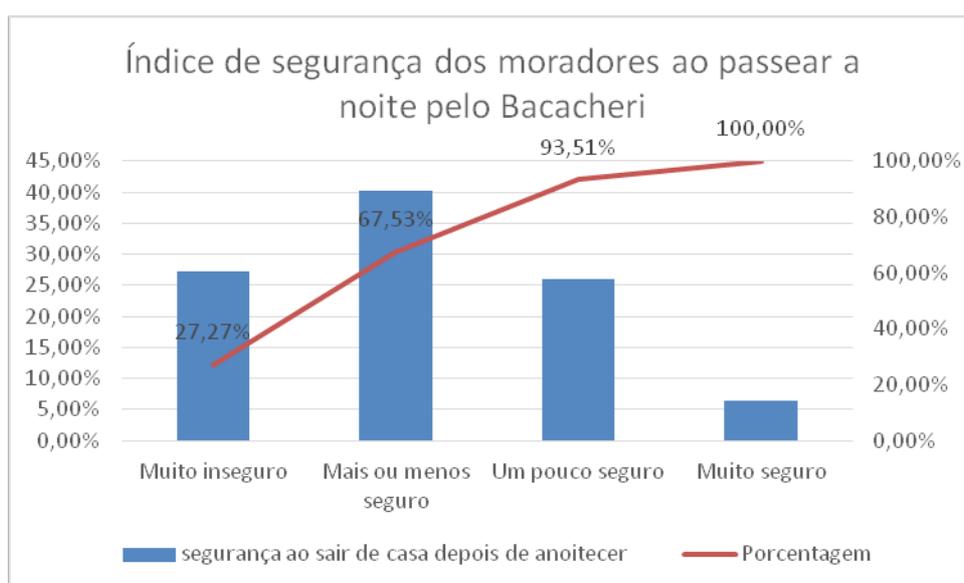
Dos que sofreram o crime ou alguém da mesma residência desses ou comércio foi feita a pergunta se estes haviam realizado boletim de ocorrência para registrar o fato, tendo a maior parte respondida que sim, porém a informação que tivemos através da Polícia Militar, foi que há muitos casos em que corre o crime, no entanto a vítima não faz o boletim de ocorrência. Para a Polícia Militar isso é uma grande problemática visto que o policiamento são intensificados e planejados de acordo com o registro da ocorrência, onde é analisado qual o crime que mais ocorre, quando e qual a localidade que mais acontece, com base nessas informações é empregado o policiamento no bairro para coibir cada crime em específico.



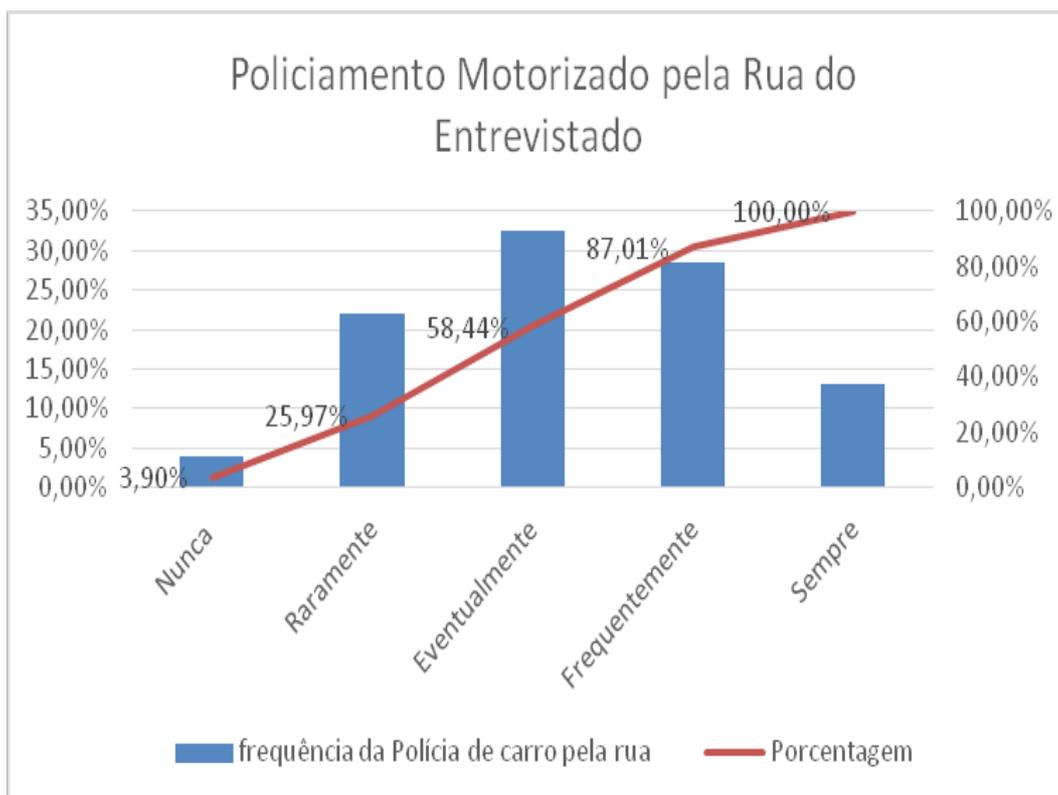
Outra questão abordada foi a da satisfação com o atendimento policial com relação a queixa feita por esses moradores que sofreram algum tipo de crime, em que também mais do que a metade estava satisfeita com o tratamento recebido durante a queixa, tendo apenas mais que 20% desses cidadãos respondido que não, sendo notória a satisfação positiva daqueles que foram realizar queixa no referido bairro.



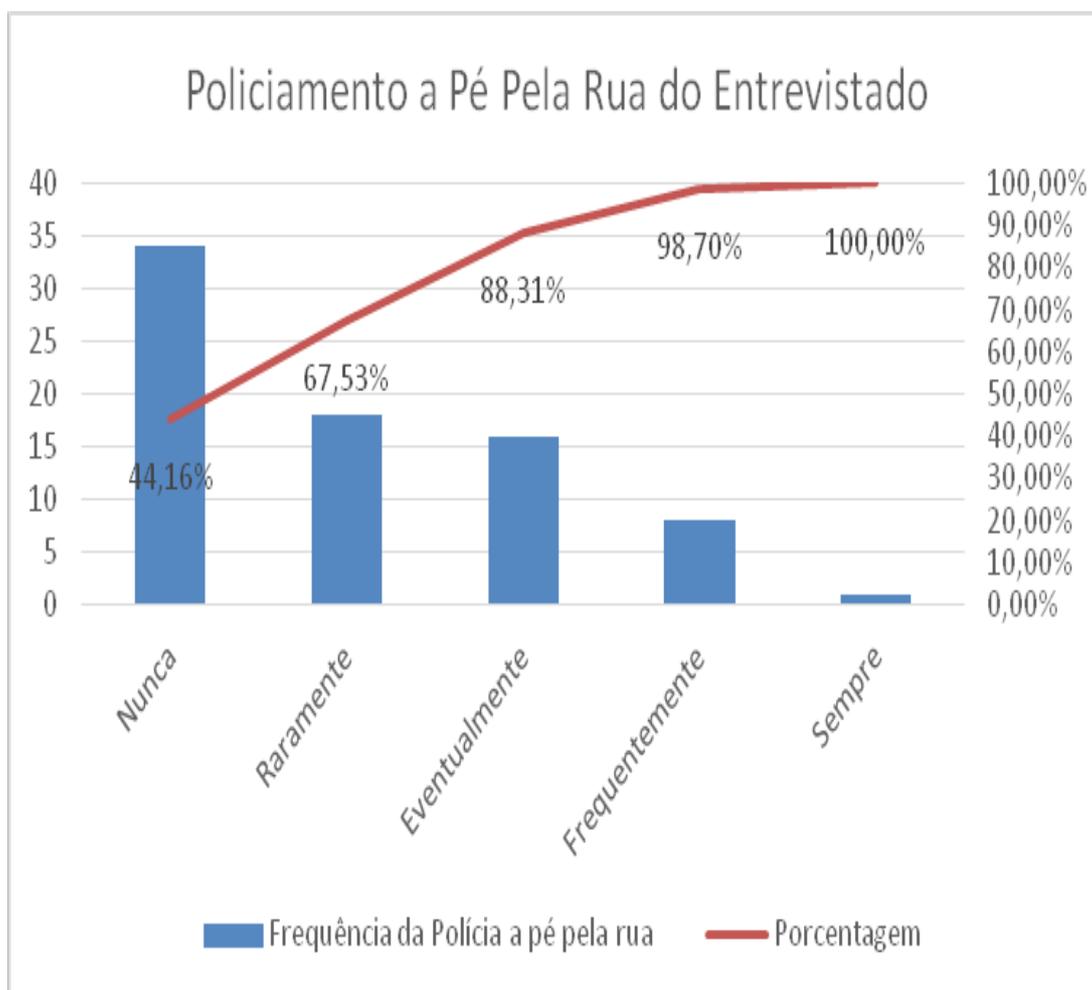
Durante o questionário foi levantada questão que se referia as principais causas dos problemas ocorridos no Bacacheri na visão dos entrevistados, estes tendo como principal escolha feita a Impunidade de maneira geral, seguindo por ausência do estado na resolução de tais problemas, a falta de policiamento também ganhou grande número de votos, seguindo por educação deficiente e do consumo exacerbado de drogas, o que faz notar que os cidadãos dessa área estão atentos e perceptíveis aos principais problemas sofridos pelo bairro Bacacheri e pela sociedade de modo geral.



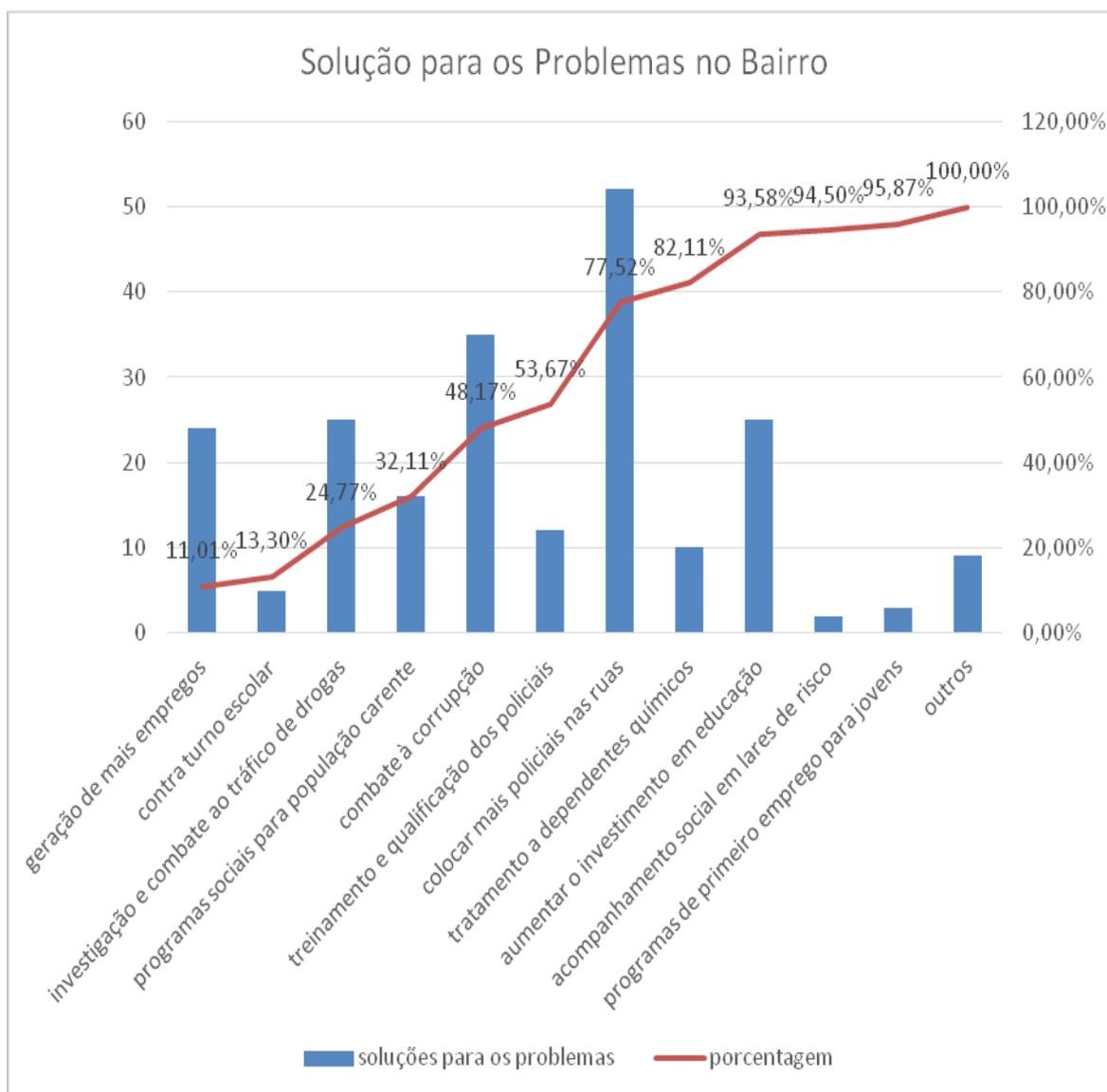
O índice de segurança dos moradores foi também perguntado, tendo como questão se esses se sentiam seguros ao passear a noite pelas abrangências do Bacacheri, tendo quase que a metade respondida que se sente mais ou menos segura, seguindo pela alta insegurança representada pela opção “muito inseguro” que foi a opção mais escolhida logo em sequência da primeira citada, demonstrando que a sociedade desse local não tem a sensação de segurança.



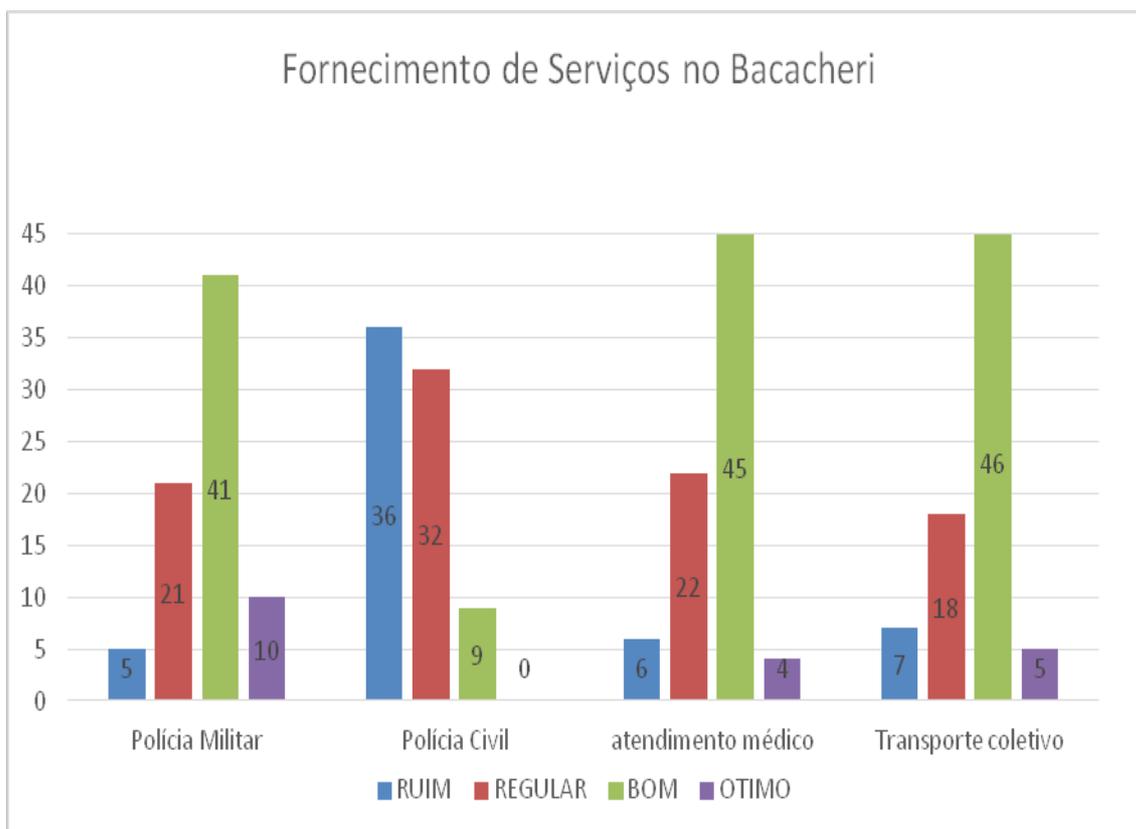
A pergunta sobre o policiamento no bairro foi realizada mais de uma vez, sendo uma dessas a questão que queria saber sobre a frequência em que o entrevistado notava a presença da polícia fazendo policiamento motorizado no bairro do Bacacheri, tendo a maior parte dos entrevistados relatarão que eventualmente percebem a presença das policias realizando o policiamento motorizado na área, tendo a segunda opção que notam frequentemente a presença dos policias motorizados também destaque, mostrando assim que ali é realizado um bom policiamento ostensivo.



Em seguida era realizada a pergunta que se dedicava a saber sobre a presença de policiais realizando policiamento a pé pela rua do entrevistado, tendo essa a maior número de respostas negativa, quase que metade dos entrevistados disseram que nunca vem policiais fazendo policiamento a pé em sua rua. Fato esse que mostra a valorização dada ao policiamento motorizado deixando de lado o policiamento a pé que é muito importante para o policiamento comunitário, pois assim se pode conhecer os moradores, tendo maior vínculo com esses, fato que não ocorre com facilidade quando o policial apenas faz o patrulhamento motorizado, já que não se habitua a analisar pausadamente a rotina do local, vendo tudo de maneira rápida levando em consideração apenas os maiores acontecimentos que saltarem aos olhos.

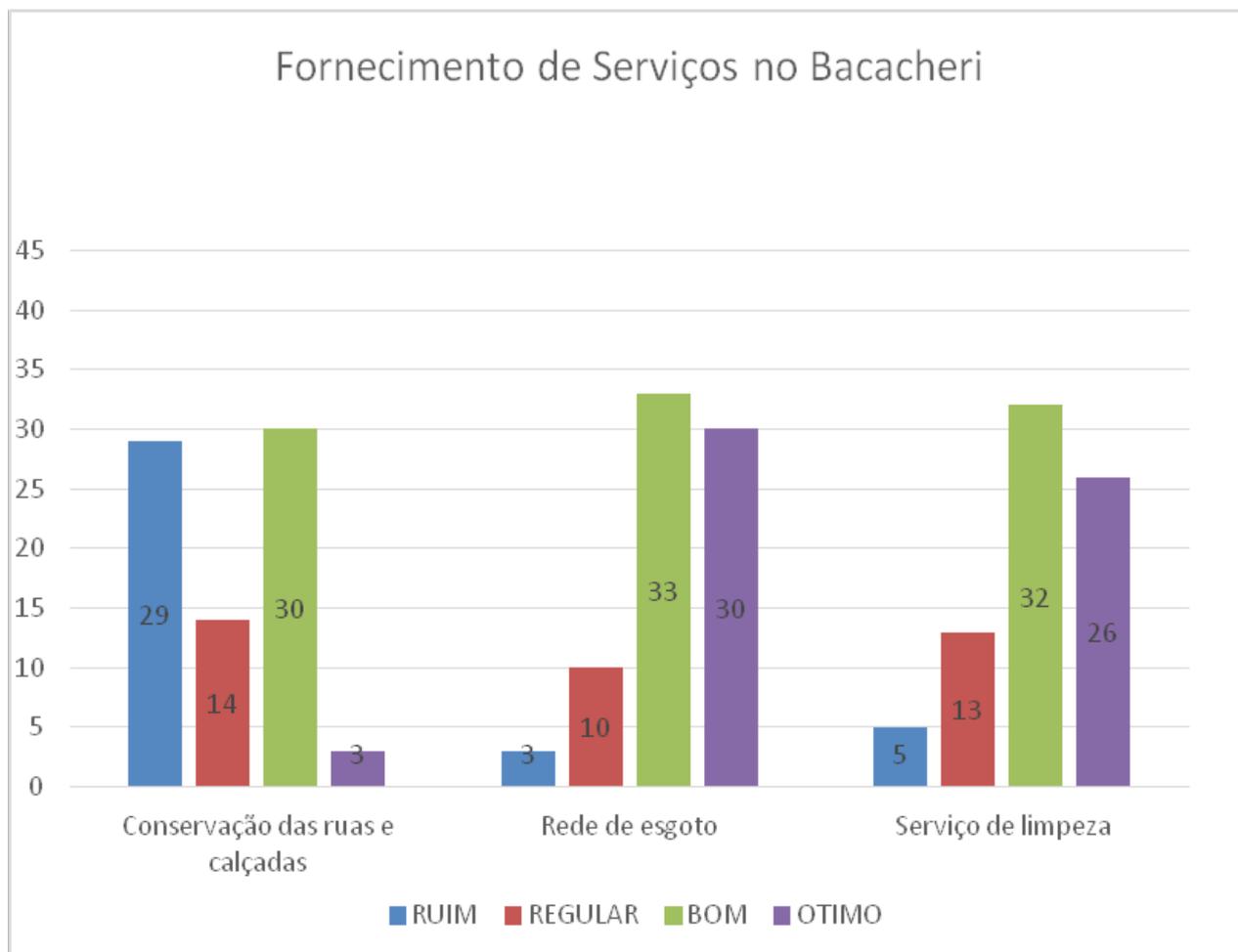


Colocar mais policiais nas ruas. Essa foi a opção mais escolhida na questão que perguntava sobre quais seriam as melhores soluções para os problemas vivenciados no Bacacheri, mostrando então a valorização que a sociedade dá para o policial e também a carência que esses tem da polícia no que se refere a um policiamento satisfatório no bairro que decidem. Tendo o combate a corrupção o destaque logo em sequência, seguido por aumento ao investimento feito na área da educação e investigação e combate ao tráfico de drogas, tendo a sequência de geração de empregos e programas sociais para a população carente, podendo então ser vista a análise da população desse bairro, que está atenda aos problemas sociais, e que esses tem ligação ao descaso do estado em diversos aspectos.



Na questão que se dedicava a avaliação entre ruim, regular, bom ou ótimo analisava o grau de satisfação da comunidade em relação a alguns serviços fornecidos no bairro, tendo a Polícia Militar a avaliação como “boa” na grande maioria das respostas no que se refere ao serviço fornecido no Bacacheri, tendo como segunda resposta de maior número a questão “regular”, permitindo a quem visualiza as respostas que a comunidade desse bairro está relativamente satisfeita com o serviço servido pela Polícia Militar. Vindo na contramão a visão pela Polícia Civil obtida no bairro, já que o serviço fornecido no Bacacheri tem respostas preponderantes na opção “ruim”, seguindo-se “regular”, demonstrando que a população dali não está satisfeita com o serviço prestado pela Polícia Civil.

O atendimento médico é em sua grande maioria visto como bom no fornecimento de serviços, seguindo pelo “regular”, o que faz ver que o atendimento médico é satisfatório para aqueles que necessitam utilizá-lo no Bacacheri, seguindo pelo mesmo grau de satisfação no que se refere ao transporte coletivo, que é julgado de maneira ampla como sendo bom na mesma região.



Na mesma questão foi avaliada a conservação das ruas e calçadas do bairro, em que as respostas não foram uniformes, tendo 30 respostas para “bom”, como 29 para “ruim”, tendo como intermediária a resposta “regular”, o que faz analisar que por se tratar de um questionário feito por diversas localidades do bairro não é vista a conservação das ruas de maneira uniforme, já que as respostas se contrapõe; no quesito rede de esgoto o fornecimento desse serviço é visto como “bom”, ou “regular” pela grande maioria dos que responderam, então, tem se que o fornecimento de esgoto é muito satisfatório nessa região, sendo vista pelo mesmo modo o serviço de limpeza que ganhou como maior número de respostas o quesito “bom”, seguido por “ótimo”.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Policiamento Comunitário se apresenta através da proximidade do policial e a comunidade de forma a proporcionar um estreitamento de laços, visando garantir uma maior confiança entre ambos os lados para que dessa forma, seja possível desenvolver um trabalho harmonioso e assim, buscar melhorias na segurança do bairro. Mais que isso, a filosofia de polícia comunitária visa desenvolver e aflorar o espírito de cidadania nas pessoas, buscando promover a participação de todos nos assuntos que dizem respeito a comunidade e melhorar o convívio entre os vizinhos e os órgãos públicos presentes no bairro Bacacheri.

Através da pesquisa de campo, buscamos perceber os anseios da comunidade local, usando uma abordagem mais próxima junto a eles, descobrimos as dificuldades que vem enfrentando, e quais são as medidas necessárias para que possamos tomar para que haja uma melhoria no bairro em vários aspectos, em especial na área de segurança.

Em relação a realidade do bairro podemos notar alguns aspectos importantes. Segundo o senso de 2010 a população do Bacacheri é de 23.734 habitantes, o que representa 1,35% da população de Curitiba, estando na 24ª posição em relação aos outros bairros. Também há uma grande diversidade religiosa, tendo em 1º lugar a religião católica seguida das religiões evangélicas e outros. Devido a sua localização onde antes se situava a colônia argelina, podemos notar uma predominância de pessoas de descendência europeia no bairro, que representam cerca de 93,95% da população.

No aspecto da segurança, segundo a pesquisa de campo, os resultados foram que a criminalidade tem aumentado pouco ou sensivelmente, ou seja, embora o CONSEG, junto com outros órgãos de segurança, trabalha para a melhoria do bairro, a população não vê isso refletido no seu dia a dia. Em contrapartida também vemos que para um terço dos entrevistados a criminalidade está estagnada.

Olhando de um modo geral, no que envolve os Seis Grandes, o bairro do Bacacheri apresenta muitos pontos positivos. Há um forte estreitamento da Polícia Militar junto com a comunidade através do CONSEG, o qual também trabalha em parceria com a Escola Leôncio Correia, provendo ciclo de palestras e apoio, além de buscar sanar os anseios da população, junto dos mais diversos órgãos. Também existe um intenso trabalho social por parte da Associação de Moradores do Bairro Bacacheri, da Igreja Assembléia de Deus do Bacacheri, e também a Casa de Recuperação Nova Via, sendo

uma sociedade filantrópica que atua no tratamento da dependência de Álcool e outras drogas.

Em contrassenso, também vemos alguns pontos negativos, embora haja um trabalho de mídia através do jornal Gazeta Alternativa do Bacacheri, que está ligado a Associação de Moradores do Bairro Bacacheri, este não encontra um trabalho mais intenso de divulgação. Além da falta de conhecimento por parte da comunidade em relação ao jornal, há o problema do CONSEG não ter um espaço físico próprio, tendo que recorrer a um local cedido, o Colégio Estadual Leôncio Correia. Outro fato informado pelo presidente do CONSEG é que embora a comunidade tenha os meios para buscar ajuda junto aos órgãos responsáveis, as pessoas só buscam esses meios em proveito próprio, sendo na pesquisa de campo evidenciada a falta de conhecimento e de interesse pelo CONSEG por parte das pessoas entrevistadas. A barreira que dificulta esse processo de estreitamento entre comunidade e CONSEG, se deve à falta de interesse da população e falta de divulgação.

Também um outro ponto negativo visualizado, foi a falta de participação efetiva dos membros natos, como a polícia civil e a guarda municipal, visto que é essencial o trabalho conjunto dos membros, para que seja elucidado de melhor forma os problemas, sendo que cada um tem sua função específica na melhoria da segurança no bairro.

Existem duas linhas de ações para melhorar a interação entre comunidade e as autoridades e entidades de apoio, em que o CONSEG deve se focar: Uma é a melhor divulgação de suas funções e o porquê as pessoas devem recorrer a ele para obter resultados que melhorem a qualidade de vida no bairro. A outra é o trabalho de conscientização da população, para que as mesmas não procurem somente sanar os seus problemas particulares, mas que pensem de uma maneira coletiva, pois segundo os membros do CONSEG a comunidade só participa das reuniões para levar casos isolados.

Assim sendo, abordamos neste trabalho os vários problemas sociais que através de nossas pesquisas foram encontrados no bairro Bacacheri, e com a participação da comunidade identificamos os cinco principais problemas que assolam tal bairro, posteriormente tais problemas foram desmembrados através do diagrama de causa e efeito (Ishikawa) para que em seguida fossem encontradas suas causas e enfim, criados planos para se contrapô-los, visando o seu fim ou no mínimo diminuí-los. Após todo esse caminho percorrido, percebemos que a polícia exerce papel importante na prevenção e repreensão da maioria dos ilícitos presentes no bairro Bacacheri, porém, necessita da

participação da comunidade e dos demais setores públicos presentes, para que seja possível alcançar o objetivo desejado.

Tendo como caminho a ser seguido, destacamos o Art.144 da Constituição Federal, que em seu texto afirma que a segurança pública apesar de ser um dever do Estado, é um direito e uma responsabilidade de todos, a qual apenas será alcançada quando houver uma união de esforços entre comunidade, polícia e demais órgãos públicos, dessa forma ressaltamos a participação ativa da terceira companhia do 20º BPM, a qual se faz presente no bairro em companhia dos representantes do CONSEG, que apesar de todo o esforço possuía uma pequena participação dos demais moradores do bairro. Dessa forma, durante o desenvolvimento do presente trabalho, discutimos formas de divulgar o CONSEG, visando aumentar o envolvimento da comunidade para que assim possamos impulsionar as ações em prol de melhorias na segurança da região.

Cumprimos todos os objetivos propostos, onde através de uma aproximação com a comunidade e com seus líderes conseguimos identificar as dificuldades presentes em sua região, e por meio de pesquisas juntamos informações suficientes para que com um bom embasamento pudéssemos criar planos de ações, através do Diagrama 5W2H, para se contrapor aos problemas encontrados, visando coibí-los ou minimizá-los. Este trabalho se mostrou muito importante para o aprimoramento do nosso conhecimento nesse âmbito, uma vez que nos proporcionou uma aproximação com os reais problemas enfrentados pela Polícia Militar em seu serviço rotineiro, visto que nos encontramos em período de formação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA PINTO, N. M.; FIÚZA, A. L. C.; COUTINHO, A. S. L.; **Participação, poder e cidadania em conselhos de segurança pública: novos discursos, antigas práticas. Praia Vermelha.** Estudos de Política e Teoria Social. Rio de Janeiro, números 14 e 15, primeiro e segundo semestre de 2006.

BARREIRA, C (org.). **Questão de segurança. Políticas governamentais e práticas policiais.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004 (Coleção Antropologia da Política).

BONDARUK, R. L.; SOUZA, C. A. **Polícia Comunitária, polícia cidadã para um povo cidadão.** Curitiba: Comunicare, 2007.

BONDARUK, R. L.; SOUZA, C. A. **Manual de segurança comunitária.** Curitiba: AVM, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988.

BRASIL. **Vade Mecum acadêmico de Direito:** Constituição da República Federativa do Brasil. 15. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

BRODEUR, J. P. **Como reconhecer um bom policiamento.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

DIAS NETO, T. **Segurança urbana.** O modelo da nova prevenção. São Paulo: Revista dos Tribunais: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC) <[http://curitibaemdados.ippuc.org.br/Curitiba\\_em\\_dados\\_Pesquisa.htm](http://curitibaemdados.ippuc.org.br/Curitiba_em_dados_Pesquisa.htm)> Acesso em: 19 set. 2013.

MARCINEIRO, N. **Polícia Comunitária: construindo segurança nas comunidades.** Florianópolis: Insular, 2009.

MARIANO, B. D. **Por um novo modelo de polícia no Brasil: a inclusão dos municípios no sistema de segurança pública.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

MEDEIROS, C.H.A.C. **Um modelo de Gestão de risco para o controle do desempenho das ações de segurança em barragens, utilizando a técnica da matriz GUT e método 5W2H.** XXIX SEMINÁRIO NACIONAL DE GRANDES BARRAGENS. 2013.

PREFEITURA DE CURITIBA. Portal de Serviços de Curitiba. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/cidadao/pesquisa/assunto-0/orgao-0/bairro-20>>. Acesso em 10 outubro 2013.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Base de Dados 2012 a maio 2013**. Paraná.

SENASP. **Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária / Grupo de Trabalho. Portaria SENASP n. 002/2007**. 3. ed. Brasília – DF: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP. 2008.

SKOLNICK, J. H.; BAYLEY, D. H. **Nova polícia**: inovação na polícia de seis cidades norte-americanas. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.